



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

JULIA SIONE JUSTINO

**PRA QUÊ DINHEIRO? COMO A SOCIEDADE INFLUENCIA OS JOVENS NA
FORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2023

JULIA SIONE JUSTINO

**PRA QUÊ DINHEIRO? COMO A SOCIEDADE INFLUENCIA OS JOVENS NA
FORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso Superior de Licenciatura
em Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
(IFPB), como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Cícero da Silva Pereira

J96p Justino, Julia Sione.

Pra quê dinheiro? Como a sociedade influencia os jovens na formação e desinformação da educação financeira / Julia Sione Justino. - Campina Grande, 2023. 122 f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2023.

Orientador: Prof. Me. Cicero da Silva Pereira.

1. Matemática-ensino 2. Educação financeira 3. Disciplina eletiva I.Pereira, Cicero da Silva.

CDU 51:37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE

JULIA SIONE JUSTINO

**PRA QUÊ DINHEIRO? COMO A SOCIEDADE INFLUENCIA OS JOVENS NA
FORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção de graduação em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande.

Habilitação: Licenciatura

Data da aprovação

22 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Cicero da Silva Pereira

ORIENTADOR: Prof. Me Cicero da Silva Pereira – IFPB

Luis Havelange Soares

AVALIADOR: Prof. Dr. Luis Havelange Soares – IFPB

Maxwell Aires da Silva

AVALIADOR: Prof. Me Maxwell Aires da Silva – IFPB

Dedico este trabalho ao meu filho *Bruno*, amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe e meu pai (in memoriam) por me ensinarem a ser forte e perseverante, aos meus irmãos Penha e Rafael, que sempre me apoiaram nos estudos e na vida.

Agradeço a Deus por me manter de pé todos os dias e a Nossa Senhora Aparecida por ouvir minha gratidão de uma vida plena.

Agradeço aos meus caríssimos amigos Cicero Tallysson e Hidalinne Chris, duas almas caridosas que vieram ao mundo para fazer o bem a todos que o cercam, sinceramente agradeço por estar concluindo este curso a vocês, pois desde o primeiro dia do curso recebi todo o apoio e incentivo.

Agradeço aos meus amigos do IFPB, futuros docentes. Em especial ao Allisson José, sempre presente nos dias de luta, logo teremos os dias de glória meu amigo.

Agradeço ao corpo docente do IFPB, sempre incentivando o nosso melhor, em especial aos professores Cícero (meu orientador), Rômulo, Havelange, Salomão e Orlando, pessoas abençoadas e comprometidas com a Educação.

Agradeço principalmente ao meu professor preceptor do programa de residência pedagógica (PRP) e coorientador Beethoven e aos alunos da disciplina eletiva “Pra quê dinheiro?” da Escola Polivalente, pois foram fundamentais para a elaboração e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao meu velho amigo Bernardo, incentivador do meu sucesso e apoiador das minhas vitórias.

Navegar é preciso

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".
Quero para mim o espírito [d]esta frase, transformada a forma
para a casar como eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o
meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo.
Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.
Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue o
propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a
evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.

(Fernando Pessoa, 1914, Livro)

RESUMO

O presente trabalho teve intuito de promover a disciplina eletiva em Educação Financeira, “Pra quê dinheiro?” na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) com a participação da autora devido ao programa de residência pedagógica (PRP). Inicialmente para desenvolver o plano de ensino desta disciplina, foi utilizado o material disponibilizado no site vida e dinheiro. Com o avanço do planejamento, novas fontes de pesquisa foram sendo inseridas e adaptadas, para atender a diversidade em ferramentas e além de contextos atualizados sobre economia. As prerrogativas dos objetivos propostos para a disciplina eletiva foram: formar para a cidadania; ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável; oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudanças de atitude; formar disseminadores; ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos; desenvolver a cultura da prevenção e proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual. Desta forma a metodologia aplicada trata de uma intervenção pedagógica com estudo de caso. Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo geral analisar a aplicação da disciplina eletiva em Educação Financeira na turma do 1º e do 2º ano do Ensino Médio. E como objetivos específicos utilizar metodologias ativas no desenvolvimento da disciplina, analisar a influência da internet e da sociedade no consumismo e por fim, apresentar criticamente a matemática para os alunos. Após a aplicação das dez aulas previstas no planejamento da disciplina eletiva, foi possível analisar como a mídia e a sociedade influenciam a vida dos jovens devido à falta de uma educação matemática crítica.

Palavras-chave: Disciplina eletiva. Programa de Residência Pedagógica. Matemática. Educação. Metodologia Ativa.

ABSTRACT

The present work aimed to promote the elective discipline in Financial Education, “For what money?” at the Senador Argemiro de Figueiredo State Elementary and Secondary School (Multipurpose) with the participation of the author due to the pedagogical residency program (PRP). Initially, to develop the teaching plan for this discipline, the material available on the Vida e Dinheiro website was used. With the advancement of planning, new sources of research were being inserted and adapted, to meet the diversity in tools and in addition to updated contexts on economics. The prerogatives of the objectives proposed for the elective discipline were: training for citizenship; teaching how to consume and save ethically, consciously and responsibly; offer concepts and tools for autonomous decision-making based on attitude changes; train disseminators; teaching how to plan in the short, medium and long terms; develop a culture of prevention and provide the possibility of changing the current condition. Thus, the applied methodology deals with a pedagogical intervention with a case study. This course completion work had the general objective of analyzing the application of the elective discipline in Financial Education in the 1st and 2nd year of high school. And as specific objectives, use active methodologies in the development of the discipline, analyze the influence of the internet and society on consumerism and, finally, critically present mathematics to students. After applying the ten classes foreseen in the planning of the elective discipline, it was possible to analyze how the media and society influence the lives of young people due to the lack of a critical mathematics education.

Keywords: Elective subject. Pedagogical Residency Program. Mathematics. Education. Active Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Coleção de livros de Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio.....	12
Figura 2 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre dinheiro x felicidade – Aula 1	36
Figura 3 - Aluno apresentando sua frase – Aula 1	37
Figura 4 - Turma "Pra quê dinheiro?" assistindo vídeo – Aula 1	37
Figura 5 - Pesquisa sobre acesso à internet	38
Figura 6 - Pesquisa sobre o uso de equipamentos	38
Figura 10 - Turma "Pra quê dinheiro?" assistindo vídeo – Aula 2.....	39
Figura 11 - Turma "Pra quê dinheiro?" – Aula 2	39
Figura 12 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre tipos de despesas – Aula 3.....	40
Figura 13 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre tipos de despesas – Aula 3.....	40
Figura 14 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre juros – Aula 6	41

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	PROGRAMA CAPES – RP	14
3.	DISCIPLINA ELETIVA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM BNCC	15
4.	CIBERCULTURA	17
5.	METODOLOGIAS ATIVAS	19
6.	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	23
7.	METODOLOGIA	26
8.	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DAS AULAS	50
	APÊNDICE B – MATERIAL DIDÁTICO	65

1. INTRODUÇÃO

Durante os 4 anos de aprendizado no IFPB no curso de licenciatura em Matemática, muitos aspectos e conceitos que eram enraizados no âmbito de o que é a educação e sobre a matemática, foram aos poucos perdendo suas forças até o momento que foram substituídos por bases sólidas. Quando iniciamos as práticas pedagógicas e os estágios obrigatórios do curso, percebemos o quanto estas experiências são enriquecedoras, pois deslumbramos um novo mundo, começamos a ver o outro, onde o nosso posicionamento diante deste aluno pode mudar suas escolhas futuras. Esta é uma verdade, pois ocorre com a maioria dos licenciandos do Curso de licenciatura em Matemática do IFPB-CG. Somos influenciados pelo empenho e dedicação de cada docente desta instituição, somos impelidos a sermos melhores e comprometidos com a Educação e com o Ensino da Matemática.

Desta forma, buscamos sempre adquirir experiências na docência durante o curso, e o edital nº 40/2022 de 20 setembro de 2022 para seleção de estudantes para o programa de residência pedagógica (PRP) e o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid), trouxe para todos os licenciandos esta oportunidade. Com a aprovação da bolsa para a residência pedagógica, tornou-se possível mais um período de convívio dentro da escola pública.

Dentre as escolas e os preceptores participantes do programa do PRP, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sen. Argemiro de Figueiredo (Polivalente) e o preceptor prof. Me. Beethoven foram a melhor escolha feita. Desta forma no dia 18 de novembro de 2022 conhecemos as instalações da escola Polivalente, e participamos do primeiro planejamento da Residência Pedagógica.

No retorno do recesso, em 10 de janeiro de 2023, fomos informados que o professor preceptor assumiria uma disciplina eletiva, e entre as opções apresentadas a escolha recaiu em Matemática Financeira – Educação Financeira na Escola. Assim, na busca do desenvolvimento enquanto futura professora de matemática, me prontifiquei a participar do planejamento e regência compartilhada desta disciplina eletiva.

Sendo a Matemática Financeira o tema desenvolvido no meu trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência Educação Profissional e Tecnológica no IFPB - campus Cabedelo, cujo resultado foram cinco episódios do Podcast “Nas ondas da Matemática” disponível no aplicativo Spotify. Foi pensando na complementação e desenvolvimento desta

minha pesquisa, cujo objetivo era o ensino da matemática financeira para alunos do Ensino médio. Desta forma, foi apresentado ao professor preceptor a proposta da aplicação desta pesquisa na Escola Polivalente. Entretanto, as diferenças entre modalidades de ensino, pois nesta proposta de pesquisa na disciplina eletiva, as aulas seriam presenciais, diferentemente do ocorrido na pesquisa anterior, trouxeram novas premissas para seu planejamento. Diante do exposto acima, para o planejamento da Educação Financeira na Escola para a disciplina eletiva, foi possível explorar muito dos materiais já estudados, juntamente com autores nomeados que a cada leitura, trazem novas perspectivas sobre tecnologias e educação.

Diante disto, foi perguntado ao meu preceptor se seria possível utilizar a aplicação da disciplina eletiva na escola Polivalente como tema do meu Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Matemática, e com a resposta afirmativa iniciamos a pesquisa.

Inicialmente montamos uma proposta de plano de ensino, baseado no material disponibilizado no site vida e dinheiro, com o intuito de promover o Programa Educação Financeira nas Escolas. Este site hospeda a coleção de livros Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio – 3 volumes (bloco 1: Você aqui e agora; bloco 2: Você seu futuro fazendo acontecer e bloco 3: Você e eu, nós no mundo), sendo livro do professor (3 volumes) livro do aluno (3 volumes) e caderno do aluno (3 volumes), desenvolvidos pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), instituído pelo decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006. O COREMEC é integrado pelo Banco Central do Brasil, pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar e pela Superintendência de Seguros Privados, cujo objetivos são de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiros (CONEF, 2013).

Os objetivos apresentados pelo CONEF são embasados numa proposta de minimizar questões maiores que tratam os reais motivos das pessoas se endividarem. Quais seriam as formas de administrar seus recursos, se o salário pago não cobre as despesas mínimas (cesta básica, água, luz, gás, vestuário, transporte e medicamentos)?

Figura 1- Coleção de livros de Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio



Fonte: Autora (2023)

Este(s) livro(s) faz(em) parte de um importante programa educacional brasileiro: o Programa Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de oferecer ao jovem estudante a formação necessária para que possa tomar decisões financeiras conscientes e sustentáveis tanto para a vida pessoal quanto para o país.(CONEF, 2013)

Segundo Ferreira e Ustra (2023, p. 3) no Brasil iniciaram com a preocupação de Educação Financeira nas Escolas pelo decreto nº 7379 de 22 de dezembro de 2010, quando foi instituído o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) com o intuito de promover o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez dos sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Entretanto este decreto foi revogado pelo decreto nº 10.393 de 9 de junho de 2020 cujo intuito é a promoção da educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. Dentre as alterações, modificou o órgão responsável pelo ENEF, antes era o CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira) e passou a ser o FBEF (Fórum Brasileiro de Educação Financeira).

Ferreira e Ustra relatam que a Educação Financeira tem o foco de desenvolver no indivíduo a capacidade de tomada de decisões, pensar criticamente e analisar possíveis conflitos harmonicamente com seu modo de viver. Segundo os autores, esta preocupação ocorre devido ao crescimento do grau de endividamento de pessoas e empresas devido a economia mundial, pois segundo Hofmann e Moro (2012, p. 12, apud, FERREIRA e USTRA, 2023, p. 3)

Internacionalmente, para instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira torna-se importante para consumidores, investidores e para todas as famílias que diariamente tentam controlar suas finanças. Segundo a Organização, o letramento financeiro é cada vez mais essencial para a família média tentar identificar a melhor maneira de chegar ao equilíbrio de seu orçamento, selecionar opções de financiamento e aquisição de um imóvel, garantir a educação dos filhos e, até mesmo, planejar a renda da aposentadoria. Os crescentes índices de endividamento e as precárias condições

financeiras de idosos que tiveram problemas de controle financeiro ao longo da vida passam a ser tão críticos para as iniciativas educativas quanto a contínua sofisticação do mercado financeiro, cuja crescente complexidade se torna um risco para os neófitos e insuficientemente informados consumidores de ativos financeiros.

Podemos observar que para os autores, a parcela da população que necessitam destas orientações são “famílias médias”, ou seja, sendo desconsideradas as famílias que sobrevivem com o salário-mínimo no Brasil. Pois, esta grande parcela da população não possui “problemas de controle financeiro”, somente problemas de falta de Educação, Saúde e Segurança dignas.

Segundo Negri, Silva e Mendes (2023, p. 753) o consumidor possui comportamentos de compras muitas vezes influenciados pelo marketing, pois seus profissionais pesquisam (sempre apoiados nas ciências do comportamento) formas de como induzir a compra de seus produtos. “Os estímulos de marketing consistem em incentivar e influenciar na compra, tais como o ambiente econômico, tecnológico, político, social, cultural e psicológico” (NEGRI, SILVA e MENDES, 2023, p. 753).

Estes fatos influenciaram o modo de como planejar, pois, mesmo sendo uma disciplina pensada para o ensino da Matemática, vimos a necessidade de explorar os motivos que podem gerar o consumismo nos jovens. Desta forma, houve a preocupação de frisar aos alunos que seriam abordados temas como felicidade, consumo, como planejar e controlar os gastos e como calcular os juros de investimentos e empréstimos.

Silva (2014, p.101-103) apresenta a felicidade como um conceito subjetivo, como uma “ausência de problemas” ou uma “sensação plena”. É a busca diária de todos os seres humanos, sendo a “razão de nossa existência”. Logo, a nossa existência humana possui uma essência social, onde estamos atrelados a sociedade e a cultura propagada pelas nossas relações com nossos semelhantes. O mercado apresenta a ascensão social e financeira de diversas pessoas. “Pela lógica da sociedade consumista, se mais e mais pessoas estão tendo melhores condições financeiras, era de esperar que o número de pessoas felizes crescesse com o mesmo vigor”, entretanto em nenhum local esta verdade “espalhada aos quatro ventos” é real. Esta ilusão perigosa que pessoas podem ser mercadorias e que quanto mais possuir, mais felicidade terá.

Os componentes não compráveis da felicidade possuem um caráter coletivo e interpessoal que somente as relações com o outro podem nos oferecer. Nesse aspecto, destaco o amor, a amizade, o companheirismo, o reconhecimento do trabalho ou mesmo o respeito dos que fazem parte do nosso dia a dia. Entre os bens não negociáveis que contribuem de forma decisiva para a nossa satisfação mais ampla e de maneira mais pessoal estão o prazer e o orgulho de fazer algo bem-feito. (SILVA, 2014, p.103)

A Educação Financeira tem o caráter de explicar sobre consumo, gastos e formas de economizar, entretanto para o planejamento desta disciplina eletiva consideramos o lúdico para tratar os temas em questão, com foco nas metodologias ativas.

As questões norteadoras deste trabalho são como ensinar educação financeira e quais as influências da sociedade no consumismo? Diante destes questionamentos, serão embasados com o plano de ensino da disciplina eletiva e os resultados das aulas ministradas.

A proposta aqui apresentada trata do resultado das aulas ministradas na disciplina eletiva “Pra quê dinheiro?” na escola Polivalente com alunos do Ensino Médio no período da manhã. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o professor preceptor do PRP Me, Beethoven. As aulas ocorrem toda quinta-feira e tem duração de 100 minutos.

O objetivo geral trata de analisar a aplicação da disciplina eletiva em Educação Financeira na turma do 1º e do 2º ano do Ensino Médio.

Os objetivos específicos são: utilizar metodologias ativas no desenvolvimento da disciplina, analisar a influência da internet e da sociedade no consumismo e apresentar criticamente a matemática para os alunos.

A metodologia tem por finalidade ser aplicada, por ser voltada a aquisição de conhecimentos sobre as questões norteadoras da intervenção pedagógica como estudo de caso, na disciplina eletiva “Pra quê dinheiro?”, sendo uma pesquisa qualitativa.

Esta pesquisa apresenta como fundamentação teórica a base do programa CAPES RP, a disciplina eletiva no contexto de aprendizagem da BNCC, a cibercultura, as metodologias ativas, a educação matemática crítica. Na metodologia, apresenta o espaço físico da intervenção, os alunos e as etapas desenvolvidas e seus resultados. Na conclusão, relata a importância da pesquisa, os resultados obtidos e a possibilidade de continuidade da intervenção pedagógica com os conteúdos de código de defesa do consumidor, Tributos (impostos, taxas e contribuições) e Orçamento e bens públicos.

2. PROGRAMA CAPES – RP

Através das IES (Instituição de Ensino Superior), são executados os projetos de Residência pedagógica no intuito de aprimorar a formação inicial dos licenciandos em diversas áreas. Neste caso, estamos falando de licenciandos em Matemática, onde atuam na Educação

básica. Este programa é fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior).

Os objetivos do programa de Residência Pedagógica (Art. 4º da Portaria Capes nº 82/2022) são: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

A pró-reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) no intuito de promover a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que trata de intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior de forma a imergirem no dia-a-dia das escolas públicas de educação básica, divulga em 20 de setembro de 2022 pelo Edital PRE nº 40/2022 de fluxo contínuo, no intuito da seleção de seus estudantes para o programa de residência pedagógica (PRP) e o programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid).

Desta forma tornou-se possível este projeto, com o apoio do professor preceptor no desenvolvimento da pesquisa e produção acadêmica vivenciadas durante o ensino da disciplina eletiva em sala de aula.

3. DISCIPLINA ELETIVA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM BNCC

O Ministério da Educação homologou em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela portaria nº 331/2018 estabeleceu diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação do Novo Ensino Médio. É composto por Formação Geral Básica (FGB) e pelos Itinerários Formativos (IF). A disciplina eletiva, está inserida no IF, e possui os componentes curriculares integrantes da flexibilização do Novo Ensino Médio, visando fortalecer o Projeto de Vida e aprofundar as Unidades Temáticas da BNCC.

Seus objetivos são promover experiências de aprendizagem com a finalidade de aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos às áreas do conhecimento de forma

interdisciplinar, consolidando conceitos, diversificando procedimentos e/ou temáticas de um componente curricular ou área de conhecimento e fomentando o desenvolvimento de Projetos de Vida pessoal, social e para o mundo do trabalho, de acordo com os interesses do estudante.

Na BNCC as temáticas como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (através do Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Apresentado pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC relata a abertura do comércio para o empreendedorismo em todas as camadas da sociedade. Deste modo, vê a necessidade da Educação Financeira como meio de gerar compreensão do Sistema Monetário do Brasil e do Mundo, além de formação do cidadão crítico e consciente na sociedade atual.

Outro desafio que a BNCC apresenta a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é gerir a “ compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo (BNCC, 2018, p. 568).

Portanto, a diversidade encontrada em nossa sociedade e no mundo servem de aprendizado proporcionando sensibilidade e autocrítica em situações cotidianas do aluno. Com isto, o aluno poderá desenvolver autonomia de decisões, e valorização de sua liberdade, da justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Sendo assim, a interdisciplinaridade da Educação Financeira entre Ciências Humanas e a Matemática é tratada nesta intervenção, pois além de despertar no aluno da disciplina eletiva “Pra quê dinheiro?” as questões sobre felicidade e consumo, mediante seu lugar na sociedade e sua autonomia em tomada de decisões, sem influências do meio social e digital.

Analisando o conteúdo proposto pela BNCC e a visão obtida neste período de convivência dentro das escolas públicas, é possível observar que muitos dos componentes curriculares do IF poderiam ser trabalhados interdisciplinarmente, com atividades dentro do currículo de Matemática. Porém, não é possível o desenvolvimento de planos de aula, se a infraestrutura da escola é precária. Faltando salas, quadros, refeição (implementar escolas cidadãs e não ter alimentos para lanches e almoço dos alunos) e segurança.

4. CIBERCULTURA

Na sociedade que vivemos, somos impelidos ao uso constante e viciante da internet, ou seja, o uso do Ciberespaço acessível pela internet, segundo Monteiro e Pickler (2007, p.6) que detalham este novo modo de viver em sociedade. Diante disto, podemos analisar as relações entre Ciberespaço, Cibercultura e Ciberdemocracia e as Tecnologias de Informação e Comunicação, pois conceituando o Ciberespaço, observamos sua origem do termo na filosofia/literatura e na ciência. apresentando sua compilação de vários autores, onde

[..] podemos entender o ciberespaço como um universo virtual proporcionado pelas redes de telecomunicações, mormente a Internet. O ciberespaço pode ser concebido, também, como um novo mundo, um novo espaço de significações, um novo meio de interação, comunicação e de vida em sociedade. Esse universo não é irreal ou imaginário, existe de fato, e o faz em um plano essencialmente diferente dos espaços conhecidos. (MONTEIRO e PICKLER, 2007, p.6)

De acordo com Lévy (1999, p. 17),

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

O ciberespaço pode ser compreendido como um mundo virtual, pois se acessa por computadores (hardware), onde pessoas socializam, e este encontro acontece pois os programas (software) permitem. Esta comunicação e troca de informações, dentro do ciberespaço, não possui limitações físicas, de tempo ou de espaço, ocorre entre pessoas, hardware e softwares, simultaneamente. (LÉVY, 1999) e (MONTEIRO e PICKLER, 2007).

Para Lévy (1999, p. 17), a cibercultura "específica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço." Lévy (1999, p. 247-249) destaca a evolução cultural através dos tempos, onde passamos da transmissão de nossa cultura por oralidade, a edições de livros, e agora a cibercultura como a "terceira etapa da revolução". Ora, se antes tínhamos a memória e o papel, agora dispomos do mundo virtual disponível no ciberespaço para dispormos de todo conhecimento da humanidade. Lemos (2002) apresenta a cultura contemporânea associada à mobilidade, fruto das "tecnologias da cibercultura".

Conforme Monteiro e Pickler (2007, p. 6) e Lévy (1999. p. 17), o ciberespaço é

um universo virtual, [...] um novo mundo, e esse universo não é irreal ou imaginário, existe de fato, [onde contém um] universo oceânico de informações [...] assim como [também são reais] os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Com isto, teremos pessoas convivendo neste “novo mundo”, onde será necessário a adoção de leis e regras que possam garantir a segurança e a privacidade.

Neste contexto, Lopes e Freire (2010, p.4) discorre da capacidade de interação das pessoas em “escala planetária e tempo real” gerando uma “Cidadania Democrática Mundial” da internacionalização da informação de forma democrática, “trazida pelas novas tecnologias da informação e comunicação”.

Os autores relatam sobre a capacidade de interação em escala planetária, possível pelas TIC's. Entretanto no Brasil durante a pandemia, foi possível constatar dentro do IFPB que os alunos não tinham equipamentos e dados móveis para acompanhar e estudarem os conteúdos disponibilizados online. Nas escolas públicas (todas em área urbana) que estagiei, foi possível constatar o mesmo fato, a falta da cidadania e da interação entre pessoas.

Desta forma, Lévy, 2003 (apud LOPES e FREIRE, 2010, p.4) relata que ciberdemocracia trata de um estágio superior da nova era dos debates políticos, mais organizados e civilizados e transparentes, com o uso de informações de todas as espécies, ou seja, uma proposta a ser estudada e implantada, com a participação de toda a população, já que visa um estágio desejado, porém não alcançado. Os autores enfatizam que a ciberdemocracia não significa o fim do Estado como Poder Público, nem tampouco é uma nova democracia, simplesmente apresenta uma “administração pública mais democrática e transparente para o cidadão”.

Lopes e Freire (2010, p.7) relaciona as TIC's com a ciberdemocracia, onde

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo com a internet e o desenvolvimento do governo eletrônico, surge a necessidade da criação de novos institutos democráticos e sua adaptação aos novos tempos. Entre os novos conceitos gerados pelo novo espaço virtual, a ciberdemocracia merece destaque e deve ser compreendida em todas as suas dimensões, tanto tecnológicas como sociológicas e políticas. A ciberdemocracia deve ser observada a partir da emergência da internet e da participação direta do cidadão na política mediante o uso das novas tecnologias.

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 's são responsáveis por integrar cada dia mais, o ser humano ao ciberespaço. Desta forma, podemos confirmar sua importância na cibercultura, e a necessidade da ciberdemocracia dando parâmetros de conduta aos usuários.

Mesmo existindo estes parâmetros de conduta, enfrentamos neste século situações de fake News (notícias falsas) nas redes sociais, deixando de forma clara que os conteúdos dispostos no Ciberespaço precisam ser analisados e conferidos se são de fontes confiáveis.

5. METODOLOGIAS ATIVAS

É notório as mudanças ocorridas no último século, com avanço tecnológico em diversas áreas, transpondo as barreiras das escolas e da educação. Segundo Bulegon e Mussoi (2014, p.54) o investimento que o governo brasileiro tem feito com recursos tecnológicos nas escolas está em contraponto com o número de professores capacitados para atender a necessidade que as escolas e os alunos precisam.

Bulegon e Mussoi (2014, p.55) relatam sobre a linguagem própria criada pelos usuários das redes sociais, transformando assim o meio em que vivem com novos conceitos e costumes, e nova forma de se expressar. Desde modo,

Apesar dos conteúdos formais serem estruturados nas instituições de ensino, podem ocorrer do meio social. Neste sentido, a escola necessita proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico, beneficiando-se das tecnologias no contexto educacional. (BULEGON e MUSSOI, 2014, p. 56)

Devemos apresentar os conteúdos da disciplina eletiva de forma lúdica e utilizando as metodologias ativas para despertar nos jovens alunos o interesse e a linguagem comum. Entretanto, é necessário destacar a aprendizagem matemática e criticidade sobre os assuntos estudados.

A presença da tecnologia em nossas atividades cotidianas se tornou inapercebido, não distinguimos a sua importância, as vezes percebemos a sua ausência. Kenski (2012) destaca que as pessoas vivem, estudam, pesquisam e produzem sempre formas que melhorem a qualidade de vida, gerando novas tecnologias.

Kenski (2012, p.17) relata que “os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais”. Os veículos de comunicação, sejam eles antigos ou atuais, possuem narrativas condizentes com a ótica de seus criadores ou editores, sendo desta forma parcial e partidária de seus próprios interesses.

Um exemplo bem fácil: é só notar como diferentes jornais, revistas e outras publicações tratam a mesma notícia. O aumento de impostos, por exemplo, pode ser criticado por jornais e revistas de grande circulação e que olham a notícia pela ótica dos leitores. Já as mídias que apoiam o governo, tratam do mesmo assunto como oportunidade de obtenção de verbas para a melhoria de serviços públicos etc. (KENSKI, 2012, p. 17).

Segundo Kenski (2012, p.29) o formato que a sociedade atual influencia é pela oralidade, lançando “apelo à afetividade, mais do que à razão, que se pretende fixar informações”. É percebido através do “apelo à repetição e à memorização de músicas, jingles e falas” e vídeos onde são vendidas as “ideias, informações, valores e comportamentos que

permaneçam”, ou seja, se falarmos de propaganda de produtos hoje em dia, não são oferecidos os produtos em si, e sim a felicidade e bem-estar que supostamente aquele produto irá proporcionar.

Em um ritual muito semelhante ao que ocorria nas rodas em torno da fogueira nos grupos primitivos, as pessoas se sentam em torno da televisão para se informar e se distrair. Locutores e artistas assumem papéis importantes na formação de opinião dos ouvintes e espectadores. (...) Por meio de longas narrativas orais, a informação é transmitida, na esperança que seja armazenada na memória e aprendida. A sociedade oral, de todos os tempos aposta na memorização, na repetição e na continuidade”. (KENSKI, 2012, p.29)

Compilando a oralidade com as tecnologias digitais, é possível o processamento de qualquer informação de modo exponencial, pois os dados agora estão nos ambientes digitais, facilmente acessados por um aparelho conectado ao ciberespaço (internet). Ocorre de modo interrupto, em tempo real ou consultando arquivos. Kenski (2012, p.33) destaca a internet como sendo “ uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente.”

Segundo Ferreira e Ustra (2023, p. 6-7) a tecnologia proporciona uma maior facilidade para controlar as finanças ou as dívidas, porém a tecnologia isolada sem a interpretação e conhecimentos necessários de Matemática são inúteis. Da mesma forma, saber fazer contas e interpretar gráficos também são inúteis para uma Educação Financeira Crítica.

É necessário também saber analisar cada situação e pensar nos impactos que ela pode causar. Uma queda de juros é um bom exemplo: é uma ótima oportunidade de compras, porém propicia um aumento no consumo, que nem sempre está ligado ao consumo responsável e nem nos princípios que objetivam o bem-estar individual e coletivo (SALEH e SALEH, 2010, apud FERREIRA e USTRA, 2023, p. 6-7).

É possível verificar esta necessidade de conhecimento crítico aliado aos conhecimentos matemáticos quando aparecem “propagandas enganosas” oferecendo taxas zero, parcelamento sem juros ou valor a vista igual ao valor no cartão de crédito, pois obviamente estes valores podem ter um abatimento em pagamentos a vista. A mídia também é responsável por propagar/divulgar produtos e serviços atrelados a bem-estar e felicidade “Induz(indo) as pessoas a ficarem insatisfeitas com o que têm e achar que necessitam o que não têm” (IHU, 2013, apud FERREIRA e USTRA, 2023, p. 8)

A falta dos conhecimentos necessários de tecnologia, matemática e educação financeira crítica trazem à tona a realidade que ainda existem “analfabetos digitais e excluídos da sociedade virtual do 3º milênio” (DE LIMA, 2009, p.3), pessoas que sem acesso ao conhecimento são suscetíveis às propagandas enganosas. Skovsmose (2007, p.56) traz a luz da discussão a “sociedade da informação” ou “sociedade informacional” como um grupo

dominante com uma “visão muito peculiar do mundo útil para (suas próprias) prioridades” . Sendo assim, “diferentes formas de informação e conhecimento desempenham papéis muito diferentes no desenvolvimento da sociedade informacional” (SKOVSMOSE, 2007, p.59), ou seja, a forma como a produção do conhecimento e da informação é feita, tem consequências no desenvolvimento econômico da sociedade.

Para Skovsmose (2007, p. 59-60) o acesso ao conhecimento deve ser revisto, pois alguns podem se tornar obsoletos, porém a aprendizagem não, então a aprendizagem de matemática é essencial para uma sociedade. Logo, levanta questões como: “Poderia a educação matemática influenciar a sociedade informacional, provendo formas *operacionais* de estratificação, seleção, demarcação e legitimização?” promovendo “cidadãos racionais” obedientes da “economia informacional globalizada?” Estas questões são provenientes do mito que a globalização é inclusiva a todos, que será abordado no próximo tópico.

Os autores relatam o Objeto de Aprendizagem como recurso no ensino e na aprendizagem em formatos variados como textos, imagens, vídeos e áudios e compartilhado pelo professor pela internet para seus alunos (TAROUCO et.al, 2014). Ou seja, um material desenvolvido e produzido para ser reutilizado em outras aulas, em outros semestres e para servirem de apoio a aprendizagem.

Um Objeto de Aprendizagem é qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem, termo geralmente aplicado a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos visando a potencializar o processo de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado. (TAROUCO et al., 2003, apud TAROUCO et al., 2014, p.14)

Para Taú (2011) o uso de vídeos em sala de aula abre um universo de possibilidades, com filmes produzidos pelo próprio professor aos vídeos encontrados na plataforma YouTube, ou outras plataformas de streaming (tecnologia que permite a recepção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de descarregar o conjunto total dos dados. Dicionário Priberam.org). Ao utilizar um vídeo em sala de aula, é necessário ser uma ferramenta de apoio, que complemente o planejamento da aula, de modo a atingir os objetivos propostos. Taú (2011) relaciona aspectos importantes na sua escolha: avaliar se o vídeo possui uma relação com os objetivos de aprendizagem da aula; observar a importância de seu uso didático, analisando se seu conteúdo vai gerar a construção do conhecimento esperado; observar os direitos autorais e licenças do vídeo escolhido, evitando assim pirataria; tomar o cuidado com o tempo total do vídeo, de modo que não se torne cansativo para o aluno e se seu conteúdo está numa linguagem acessível para o aluno.

Dentre as modalidades de aula no uso de vídeos podemos citar a sala de aula invertida. Possibilitando o envio de conteúdos antecipadamente para os alunos. Neste contexto, Valente (2014, p. 85-86) relata que esta modalidade de sala de aula invertida foi usada pela primeira vez em 1996 em Miami University (Ohio, EUA), onde Lage, Platt e Treglia perceberam que a aula tradicional não atendia a alguns alunos. Esta modalidade possui regras de acordo com o relatório Flipped Classroom Field Guide (2014, apud VALENTE, 2014, p.86), são:

- 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line;
- 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais;
- 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;
- 4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Otimizando o tempo na aula presencial para discutir e efetuar atividades. Para Bacich e Moran (2015, p. 2) a teoria é estudada em casa, por meio de vídeos ou leituras,

oferecendo possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria. (...) ativando seus conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. (BACICH e MORAN, 2015, p. 2)

Segundo Moreira (2006, p. 17) a aprendizagem significativa ocorre quando a informação se associa a um “aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”, pois a nova informação interage com o subsunçor, conhecimento existente na estrutura cognitiva.

Diante do exposto, Moreira (2006, p. 47) cita Ausubel

O problema principal da aprendizagem consiste na aquisição de um corpo organizado de conhecimentos e na estabilização de ideias inter-relacionadas que constituem a estrutura desse conhecimento. O problema, pois, da aprendizagem em sala de aula está na utilização de recursos que facilitem a captação da estrutura conceitual do conteúdo e sua integração à estrutura cognitiva do aluno, tornando o material significativo.

A matemática, com sua aprendizagem de modo significativo representa a produção do conhecimento e da informação, gerando consequências positivas na sala de aula. Esta aprendizagem repercute na escola e na comunidade escolar.

6. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

Por que Educação Matemática Crítica? Podemos começar expondo a crítica em questão. Quando pensamos em grandes eventos da humanidade, como o surgimento dos avanços tecnológicos, criações de máquinas e equipamentos, podemos fazer uma relação com cálculos matemáticos, precisão em medidas e moldes, ou seja, “a racionalidade matemática”, pois a matemática possibilitou todos os avanços, além de que a “a crença em uma correlação forte entre o desenvolvimento científico e o progresso faz parte da visão moderna” (SKOVSMOSE, 2014, p.77), esta visão está atrelada aos malefícios oriundos deste desenvolvimento, como por exemplo a exploração de outras civilizações com a escravidão. Logo, poderíamos perguntar que a tecnologia ou a matemática causa danos? Sim e não.

O desenvolvimento tecnológico baseia-se na imaginação. Isso se aplica a toda forma de projeto (seja de máquinas, objetos, ferramentas, esquemas produtivos etc.) e tomada de decisão (em gerenciamento, economia etc.). Em todas essas áreas encontramos imaginação tecnológica baseada em matemática. (...) As tecnologias da informação e da comunicação são profundamente enraizadas na imaginação baseada em matemática. (...) Meu argumento geral é de que muitas inovações dependem totalmente da matemática. Não há comparação da imaginação amparada pela matemática com qualquer outra forma de imaginação. (SKOVSMOSE, 2014, p. 81-82)

Desta forma, a aplicação da matemática como uma “racionalidade pura” permite a reflexão, ou seja, o pensamento crítico, pois qualquer ação demanda uma reflexão, “a reflexão crítica é necessária, e uma demanda ética passa a ser um desafio importante para tudo o que se refere à matemática.” (SKOVSMOSE, 2014, p. 89)

Segundo Skovsmose (2007) a Educação Matemática tem papel de fornecer mais formação, pois tem representação significativa nas bases tecnológicas, fornecendo conhecimentos e técnicas relevantes para a sociedade, onde é possível frisar que “a aprendizagem de matemática está intimamente relacionada com o desenvolvimento de competências para manipulação de tecnologias de comunicação e informação” (SKOVSMOSE, 2007, p.67).

Devemos sempre ter em mente que a educação é voltada para independência e liberdade dos cidadãos, formando indivíduos críticos e capazes de opinar e escolher. Para Skovsmose (2007, p. 19)

(...) a educação **deve desempenhar** um papel ativo no desenvolvimento social. Isso nos traz à educação crítica: a educação não pode apenas representar uma adaptação às prioridades políticas e econômicas (quaisquer que sejam); a educação deve engajar-se no processo político, incluindo uma preocupação com a democracia. (grifo nosso)

A Educação matemática pode e deve expor situações de nossa sociedade, situações políticas e econômicas visando sempre a independência do pensar e a democracia. Skovsmose (2007, p. 19) relata que “democracia também se *refere* a um “modo de vida”: ao modo de negociar e de fazer mudanças.” (grifo nosso) Sendo assim a democracia é a liberdade da escolha e de pensar, dentro das regras impostas pela sociedade.

A democracia existe, balizada nas condições impostas pela sociedade, onde apresenta uma liberdade delimitada em interesses dos “donos do poder”. Podemos ir e vir, desde que sigamos a estrada dos tijolos dourados, sempre um passo à frente de outro. Segundo Foucault (1999, p. 173) seguimos uma ordenação enfileirada, conforme representado nas salas de aula desde o século 18, definindo a “repartição dos indivíduos na ordem escolar”, onde são colocados a seguir uma linha imaginária, em filas. Seus avanços ou estagnações são decorrentes de seus desempenhos, demarcando

uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou de méritos. Movimento perpétuo onde os indivíduos substituem uns aos outros, num espaço escondido por intervalos alinhados (FOUCAULT, 1999, p. 173)

Foucault pode estar se referindo a qualquer século, pois atualmente encontramos salas de aula com alunos enfileirados, seguindo cada série para finalizar o período na escola. E posteriormente seguir para o trabalho, atendendo as expectativas da sociedade e do mercado.

Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo. Evitar as distribuições por grupos; decompor as implantações coletivas; analisar as pluralidades confusas, maciças ou fugidias. O espaço disciplinar tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir. (...) Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico. (FOUCAULT, 1999, p. 169)

Será que podemos comparar a visão de Foucault sobre “espaço analítico” com a visão de Skovsmose sobre “guetização”?

Voltando para a Educação Financeira na Escola, podemos falar da globalização. A globalização teve o enfoque de unificar a economia permitindo um livre comércio com ganhos para todos. Entretanto,

O mundo globalizado não conseguiu eliminar a pobreza, e ao mesmo tempo aumentou o distanciamento entre faixas de renda e entre países. Ademais, a maior facilidade para movimentos de capital e a difusão de tecnologia de fato contribuíram para ampliar a “distância digital” entre indivíduos e entre populações de países distintos: boa parte dos indivíduos não tem condições para acompanhar os progressos tecnológicos ou mesmo participar de redes, importantes para a produtividade. (BAUMANN, 2022, p.597)

Quando Baumann (2022, p. 597) descreve a desigualdade criada pela globalização “boa parte dos indivíduos não tem condições para acompanhar os progressos tecnológicos”, vem de encontro com a questão de Skovsmose (2014, p.103)

Globalização seria uma nova ordem de dominação e exploração de alcance global. Ou, então, uma rede de linhas de produção que começa em regiões de pobreza, onde a mão de obra em geral é barata, e termina nas áreas de consumo dos produtos. Processos de globalização significam incluir (alguns grupos) e excluir (outros grupos). Por isso, considero a guetização como parte da globalização.

Podemos associar a disciplina e obediência “treinada” durante os anos de escola, seguindo as fileiras impostas pela educação tradicional à formação de um bom empregado, obediente e seguidor das rotinas de trabalho? É possível ao indivíduo comum saber de quem seguir ordens? Para Skovsmose (2014, p.112), o seguir ordens é problemático, é necessário pensar para tomar decisões. A questão apresentada não trata de seguir ou não ordens, e sim ter um perfil analítico, observador e capaz de tomar decisões.

Com isto, voltamos a aprendizagem significativa, de modo contemporâneo passa a ser crítica, Moreira (2012, p.173) explica que estamos num novo tempo, com uma nova sociedade que necessita se posicionar e analisar criticamente, não somente receber conhecimentos e aceitar comandos pré-estabelecidos na educação ou na mídia. Moreira (2012, p. 174, apud MOREIRA, 2000, 2005, 2010) apresenta uma lista com 11 (onze) princípios facilitadores para a aprendizagem significativa crítica,

Conhecimento prévio (aprendemos a partir do que já sabemos); Perguntas ao invés de resposta (estimular o questionamento ao invés de dar respostas prontas); Diversidade de materiais (abandono do material único); Aprendizagem pelo erro (é normal errar; aprende-se corrigindo erros); Aluno como perceptor representador (o aluno representa tudo o que percebe); Consciência semântica (o significado está nas pessoas, não nas palavras); Incerteza do conhecimento (o conhecimento humano é incerto, evolutivo); Desaprendizagem (às vezes, o conhecimento prévio funciona como obstáculo epistemológico); Conhecimento como linguagem (tudo o que chamamos conhecimento é linguagem); Diversidade de estratégias (abandono do quadro de giz) e Abandono da narrativa (simplesmente narrar não estimula a compreensão).

Fazendo um apanhado dos princípios listados acima, a aprendizagem significativa crítica implica no diálogo e convívio entre pares com indagações sobre os assuntos estudados, é necessário aprender a questionar, errar e aprender com seus erros, além disto, neste processo de aprendizagem, o aluno (indivíduo) deve ser estimulado a falar, pois desta forma é possível ao indivíduo construir o conhecimento, entender e dar seus significados pessoais ao conteúdo estudado. No penúltimo princípio de Diversidade de estratégias, Moreira esclarece que não adianta largar o quadro e a caneta piloto por apresentações e vídeos, é necessário que o aluno (indivíduo) seja participante e protagonista durante a aula. Desta forma, será capaz de avaliar e analisar, mesmo com erros e acertos, as mudanças que nossa sociedade tem passado no último

século. A educação matemática crítica proporciona esta visão, com questionamentos sobre os valores que temos dentro do mercado de trabalho, ou mesmo no mundo globalizado que se apresenta a todo instante na mídia, vendendo e comprando ilusões.

Diante da pequena introdução fundamentada em conceitos e teses de Pierre Levy, Kenski, Skovsmose, Moreira e Ausubel apresentados acima, segue o propósito desta investigação.

A presente investigação trata de apresentar aos alunos do curso da disciplina eletiva de Educação Financeira “Pra quê dinheiro?” de forma crítica e atual, os conceitos sobre felicidade, “ser” e “ter”, impostos, juros, investimentos e empréstimos.

7. METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade a pesquisa aplicada, pois é voltada a aquisição de conhecimentos sobre a investigação do problema proposto. Uma pesquisa com o propósito exploratório de explicitar ou construir hipóteses sobre o problema apresentado, sendo classificada como estudo de caso. Um estudo de caso trata de descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação (GIL, 2017, p. 34) cabe ressaltar que, “os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (GIL, 2017, p. 34-35)

A pesquisa em questão ocorreu na escola Polivalente no período de 16 de março de 2023 a 01 de junho de 2023, no contexto do programa de PRP. Sendo uma intervenção pedagógica com estudo de caso.

7.1 Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo pertence à 3ª Gerência de Ensino, criada por iniciativa do governo Ernani Sátiro, em convênio com o MEC, cabendo ao Estado garantir sua manutenção e funcionamento. Inaugurada no dia 31 de março de 1974, iniciou suas atividades no dia 19 de abril do mesmo ano.

Autorizada para funcionar em nível de primeiro grau de acordo com a Lei nº 6.101 e após a publicação do Decreto Lei nº 16.511 de 14 de junho de 1975, passou a funcionar como Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo.

No ano de 1981, teve seu nome alterado, passando de Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo para Escola Estadual de 1º Grau Senador Argemiro de Figueiredo.

Após ampliar seu atendimento até o 2º Grau, sofreu nova mudança de nome, passando a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Senador Argemiro de Figueiredo.

No ano de 1997 a Escola passou a integrar o Projeto CEPES - Centro Paraibano de Educação Solidária, criado por iniciativa do Governador José Targino Maranhão, como forma de mudar os rumos tomados pela educação.

A implementação do Ensino Fundamental de 09 anos ocorreu em 2006, estabelecendo-se a equivalência entre o sistema de 08 anos e o de 09 anos de duração.

Em 2008 foi implantado o programa correção de fluxo em atendimento aos alunos com distorção idade/série. Ainda em 2008, foi implantada a Educação para Jovens e Adultos como forma de atender as necessidades de uma população ausente do sistema educacional.

Atualmente a Escola é denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Localizada na Avenida Elpídio de Almeida, nº 25, no bairro Catolé, Campina Grande – PB, funciona nos turnos manhã, tarde e noite.

No período de outubro de 2016 a maio de 2017 a escola passou por uma reforma na estrutura física, no governo de Ricardo Vieira Coutinho.

Seu nome sofreu alteração por duas vezes, primeiro em 1981, passando a Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo, para Escola Estadual de 1º grau Senador Argemiro de Figueiredo, em seguida, com a inclusão do curso de 2º grau (ensino médio na época), recebeu o nome de Escola Estadual de Ensino de 1º e 2º graus Senador Argemiro de Figueiredo.

No ano de 2022, obteve 734 (setecentos e trinta e quatro) matrículas, nas modalidades ensino regular e EJA (censo escolar 2022, INEP).

Possui infraestrutura com salas de aula, quadra, sala de professores, diretoria, secretaria, cozinha etc. Além de área aberta arborizada.

7.2 Os alunos

A escola possui 578 alunos matriculados em 2023 no Ensino Médio, sendo 8 (oito) turmas do 1º ano e 6 (seis) turmas do 2º ano, ambos com média de 25 alunos por turma. Dentre estes, 30 alunos entre 16 e 18 anos que escolheram entre as eletivas ofertadas a eletiva “Pra quê dinheiro?”.

Os alunos são moradores circunvizinhos da escola, e muitos (conforme questionário) possuem internet em casa e utilizam o celular.

7.3 As etapas

7.3.1 O planejamento da disciplina

Para o desenvolvimento da disciplina, foi discutido inicialmente qual seria a abordagem e os temas a serem apresentados. Após reunião com o preceptor, ficou acertado que seria tratado sobre os seguintes objetivos: Formar para a cidadania; ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável; oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude; formar disseminadores; ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos; desenvolver a cultura da prevenção e proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual.

Após a elaboração do plano de ensino, foram desenvolvidas as aulas, uma a uma. Foi criado pelo professor preceptor um grupo no aplicativo WhatsApp com os participantes da turma com o intuito de facilitar a comunicação entre as partes. As aulas iniciais foram programadas com a utilização de tecnologias ativas, trazendo vídeos para proporcionar debates, material impresso para desenvolver a leitura e despertar o interesse por novos debates, e envio de formulários eletrônicos (Google forms) para responderem suas percepções e conclusões sobre o conteúdo apresentado pelos professores (Professor Beethoven e Julia).

O planejamento de cada aula foi pensado de forma a fazer o aluno pensar de forma crítica, sempre preocupado em discutir paradigmas que apresentam o consumismo como o meio de atingir a felicidade e o bem-estar. Assim foram desenvolvidas aulas (roteiros) com este intuito.

Pensando em uma produção dos alunos decorrente do curso, inicialmente foi pensado em desenvolver uma conta em rede social para divulgar as percepções e aprendizado dos alunos. Esta conta seria administrada e alimentada pelos alunos.

Durante todas as aulas, serão entregues materiais impressos que compõem o material didático da disciplina, e ao final de cada aula, será enviado pelo grupo de WhatsApp o formulário com atividades complementares referentes a aula ministrada, bem como compartilhado o material didático digital. Ao final, o aluno terá o material completo referente a disciplina eletiva.

Para a elaboração das aulas foram utilizados materiais de apoio, como os livros de Educação Financeira nas Escolas: Ensino Médio (2013), o livro de Ana Beatriz Barbosa Silva, Mentem consumistas: do consumismo à compulsão por compras, o livro + ação na escola e na comunidade: projetos integradores, matemática para o ensino médio. Vídeos: Dinheiro não traz felicidade? <https://youtu.be/y2tnpcqqami>, tempo: 0:53; Dinheiro não traz felicidade - mentes em pauta, Ana Beatriz <https://youtu.be/wekcuksy4vq>, vídeo com 6:28; Viva a felicidade no presente | ANA BEATRIZ no @FlowPodcast, vídeo com 10:19; ditadura da felicidade - mentes em pauta | ana beatriz, vídeo com 9:22; consumo x consumismo x compulsão por compras | ana beatriz, vídeo com 7:42; A história das Coisas (Story of Stuff, 2007) - Dublado em Português <https://youtu.be/DfG6MFLZ-VQ> vídeo com 21:17 (É um documentário da The Story of Stuff, de Annie Leonard: <http://storyofstuff.org>); The Rise of Lowsumerism (legendado) vídeo com 10:07 min; Fatores para analisar antes de pedir empréstimo - Serasa Ensina vídeo com 4:48 min; Tutorial Serasa Crédito - Serasa Ensina vídeo com 3:30 min; Maiara & Maraisa - Medo Bobo (Ao Vivo em Goiânia); Banco Central diz que não há previsão para reduzir juros | SBT Brasil (09/05/23); VEJA Mercado | O alarme falso de Tebet na bolsa - e a Petrobras como fiel da balança; Fatores para analisar antes de pedir empréstimo - Serasa Ensina vídeo com 4:48 min; Tutorial Serasa Crédito - Serasa Ensina vídeo com 3:30 min; [tudo-sobre-a-atualizacao-do-score-2-0-serasa-score.mp4](#), vídeo com 3:45 min; [O que é inflação • IBGE Explica IPCA e INPC](#) vídeo com 5:35 min; [O que é inflação? - Serasa Ensina](#) vídeo com 7:17 min. Também utilizamos sites e manuais: [Taxas de juros para empréstimo pessoal recuam em março; compare entre bancos | Crédito | Valor Investe](#); [Veja qual é o rendimento da poupança hoje e planeje seus investimentos financeiros com mais segurança.](#); [Como funciona o consórcio: guia explica da contratação à contemplação - InfoMoney](#); [manual-do-score-2.0-atualizado-.pdf](#). Além da pesquisa em redes sociais, como foi o caso do Instagram na página:

https://www.instagram.com/p/clbqymnumtv/?Utm_source=ig_web_copy_link. E o uso do podcast.

Foram elaboradas 10 (dez) aulas com 100 (cem) minutos cada. A primeira aula programada era dia 09/03/2023, entretanto por imprevistos da escola, ocorreu dia 16/03/2023. E a última aula ocorreu dia 01/06/2023.

7.3.2 A aplicação das aulas

A pesquisa ocorreu em 10 encontros (16/03/2023, 23/03/2023, 30/03/2023, 20/04/2023, 27/04/2023, 04/05/2023, 11/05/2023, 18/05/2023, 25/05/2023 e 01/06/2023). A culminância da disciplina estava programada para o dia 15/06/2023 onde ocorreria a Feira das Eletivas dentro da Escola, entretanto a escola alterou a Feira das Eletivas para o dia 20/07/2023.

A primeira preocupação que o preceptor apresentou foi de sairmos do formato de sala de aula tradicional, organizando a sala de aula em formato de U, para interação entre todos os participantes da disciplina.

Na primeira aula, fizemos um momento inicial de apresentação, onde foi deixado aberto aos participantes sua apresentação. Cada professor se apresentou para turma e foi explicado como seriam as atividades e as notas durante o curso. Como também os formulários digitais para preenchimento após cada aula. Foi explicado que seria enviado um questionário para conhecermos melhor cada aluno.

Os professores explicaram também que o foco da educação financeira nas escolas é formar agentes multiplicadores, pois todo o aprendizado em sala de aula deveria ser compartilhado em casa e em sua comunidade. Pensando na formação de cidadãos críticos e analíticos na sociedade.

No segundo momento, dividimos a turma em dois grupos, um a direita da sala e o outro a esquerda da sala, e foi solicitado após a entrega de uma folha sulfite, que um grupo, individualmente, fizesse um acróstico da palavra Felicidade e o outro grupo da palavra dinheiro. Os alunos apresentaram inicialmente dificuldades em saber o que era acróstico, após explicação no quadro, a atividade foi executada. Após cinco minutos, foi pedido para escolherem uma das palavras e elaborar uma frase com esta palavra. Houve muitas indagações de como construir a frase, mas com a intervenção dos professores, a atividade foi efetuada. Por último, foi pedido para trocarem suas folhas com os alunos do grupo contrário e lerem as frases elaboradas, outro

momento de debate com a turma. Por fim, foi aberto para quem se sentisse a vontade a ler sua própria frase e debater com a turma a sua escolha.

No terceiro momento foi apresentado o vídeo sobre “dinheiro não traz felicidade” com a Dra. Ana Beatriz Barbosa, entrevista em Mentem em Pauta, disponível no canal do Youtube. Ao final do vídeo, contextualizamos a atividade efetuada no primeiro momento com o vídeo e foi promovido um debate com a turma, onde houve participação da maioria dos alunos.

Ao final da aula, foi entregue material didático impresso, contendo um fragmento do texto do livro de Silva, 2014. p. 101-103 e as primeiras folhas do conteúdo didático.

Na segunda aula, vamos falar sobre a vida diária de cada um, em família, a vida social e bens sociais. No primeiro momento foi distribuído o material impresso da semana, e os professores iniciarão as conversas falando sobre como cada um costuma tomar decisões financeiras. Abrindo assim o debate entre os alunos.

No segundo momento foi pedido para todos refletirem sobre Ser a frente ao Ter. Foi colocado no quadro as duas palavras e pedido aos alunos para falarem o que entendem sobre cada palavra, à medida que os alunos falavam os professores escreviam no quadro. Após as interações, os professores foram contextualizando cada resposta dada e debatendo se continuavam que a palavra dada correspondia mesmo ao significado de Ser ou de Ter. Ficando assim explicado o que cada verbo correspondia de fato ao tema de Consumo.

No terceiro momento, foi apresentado o vídeo sobre Consumo e Consumismo, com a Dra. Ana Beatriz Barbosa, entrevista em Mentem em Pauta, disponível no canal do Youtube. Ao final do vídeo, foi aberto o debate com a turma com a pergunta se entenderam a diferença entre Consumo, consumismo e compulsão por compras, os alunos participaram dando suas opiniões.

Na terceira aula, vamos continuar com o tema de vida diária. No primeiro momento vamos conversar com os alunos sobre o controle de despesas e receitas, debatendo com cada aluno como eles fazem seus controles. Os alunos participaram da conversa, onde muitos não fazem controle, e uma aluna expressou que faz em casa os controles pois seu pai tem uma empresa, e precisam organizar os gastos.

No segundo momento foi entregue aos alunos o material impresso e em seguida os professores apresentam as despesas pessoais de forma lúdica, para o melhor entendimento dos alunos. Trazendo ao quadro, os passos para identificar as despesas, ou seja, demonstrar como fazer um levantamento das despesas, compreendendo assim para onde vai o dinheiro (quais são

os gastos), no segundo passo, classificar estas despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

Foi dado um exemplo no quadro da tabela de registro de despesas de uma ida ao cinema. Todos os alunos participaram lembrando o que gastam quando vão ao cinema, os valores de receita foram hipotéticos.

No terceiro momento foi apresentado as definições de despesas fixas, despesas variáveis e despesas eventuais.

No quarto momento seria apresentado o vídeo - [The Rise of Lowsumerism \(legendado\)](#), Lowsumerism é um movimento que prega o consumo mais reduzido, mais consciente. O vídeo do YouTube é um projeto sem fins lucrativos ou comerciais, resultado de diversos estudos realizados pela Box1824, e da observação atenta de tudo o que acontece à nossa volta. Box1824 é uma empresa de pesquisa especializada em tendências de comportamento e consumo. Entretanto não foi possível passar o vídeo.

Na quarta aula, vamos continuar com o tema de vida diária. No primeiro momento foi feito uma revisão sobre as definições de despesas fixas, variáveis e eventuais.

No segundo momento foram apresentadas as receitas fixas e as receitas variáveis, com a entrega do material impresso com um tabela de registro de receitas.

No terceiro momento foram apresentados o Orçamento Doméstico, com a entrega da tabela de controle de orçamento familiar, e material impresso sobre orçamento doméstico. Foram entregues duas cópias a cada aluno, sendo uma cópia para elaborar a atividade prevista e outra para montarem o controle em casa. A discussão trata de como planejar, escolher e controlar suas despesas e assumir o controle de sua vida financeira?

Os professores informaram que a turma seria dividida em grupos para elaborar uma simulação de orçamento familiar. De modo que decidam sobre a renda família, despesas mensais, algumas economias e investimentos. Ao final, os grupos compartilharão seus orçamentos e serão discutidas as escolhas financeiras.

Em seguida, foram tratados sobre situações inesperadas. Considerando o orçamento já montado na etapa anterior, será considerado uma conta de saúde, um conserto de casa etc. o Grupo deverá analisar como se sairia diante da adversidade.

No quarto momento foi apresentado o vídeo - [The Rise of Lowsumerism \(legendado\)](#), Lowsumerism é um movimento que prega o consumo mais reduzido, mais consciente. O vídeo

do YouTube é um projeto sem fins lucrativos ou comerciais, resultado de diversos estudos realizados pela Box1824, e da observação atenta de tudo o que acontece à nossa volta. Box1824 é uma empresa de pesquisa especializada em tendências de comportamento e consumo.

Na quinta aula, vamos retomar o assunto dos grupos para anotar os nomes dos participantes de cada grupo. No primeiro momento foi retomado o assunto do vídeo, e a importância do consumo consciente, tema já discutido antes em outras aulas.

No segundo momento retomamos as definições sobre despesas.

No terceiro momento retornaremos à apresentação sobre as receitas fixas e variáveis.

No quarto momento foi reapresentado o orçamento doméstico, com a simulação do orçamento familiar. Neste momento serão simulados valores de despesas e de receitas para todos os grupos. Em seguida simular uma situação inesperada, e verificar como cada grupo se sairá diante da adversidade. Nesta etapa trabalhamos o empréstimos, juros de cartão de crédito e taxas de juros.

Na sexta aula os professores apresentaram no primeiro momento a situação que podem ocorrer e se já ocorreram com cada família.

No segundo momento os professores explicaram sobre os juros e vão discutir o que compõe os juros.

No terceiro momento os professores discutiram sobre os tipos de empréstimos e suas consequências.

No quarto momento foram apresentados os tipos de créditos disponíveis no mercado, sendo aberto para os alunos compartilhar seus conhecimentos prévios e discutir as novas informações. Em seguida, foi solicitado aos alunos que pesquisem sobre a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito, sobre quais as taxas praticadas pelos bancos brasileiros? Questionar os alunos se é possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Foi solicitado a montagem de cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Informar as alunos que atividade fará parte do portfólio do projeto.

Ao final da aula foram disponibilizados materiais de apoio e dois links via WhatsApp do podcast “nas ondas da matemática”, hospedados na plataforma do Spotify ([Nas ondas da Matemática](#)) e a apresentação em slides da aula 6.

Na sétima aula os professores no primeiro momento, discutiram com os alunos sobre a atividade passada, e caso dos alunos que não fizeram, foram tiradas as dúvidas existentes, e ficará as correções para a próxima aula.

No segundo momento foram apresentados dois vídeos da plataforma Serasa Ensina que compara várias opções de crédito e mostra quais as melhores escolhas para você, disponíveis no YouTube. O primeiro vídeo trata sobre os fatores para analisar antes de pedir empréstimo - Serasa Ensina, o segundo vídeo trata de um tutorial do Serasa Crédito - Serasa Ensina. Em seguida, os professores e os alunos debatem, por que é tão simples fazer empréstimos?

No terceiro momento os professores apresentam sobre juros simples e juros compostos, muito utilizados para os cálculos de empréstimos e de investimentos. Foram apresentados as slides com exemplos para serem resolvidos pelos alunos. E entregue o material impresso com as atividades.

No quarto momento foi solicitado aos alunos para pensarem sobre o material estudado anteriormente e responderem as questões no material impresso.

No quinto momento, os professores apresentam uma proposta de atividade diferente, será solicitado aos alunos para criarem uma paródia / outra versão de uma música com a letra falando sobre empréstimos e juros. Foi apresentado como sugestão o vídeo com Maiara e Maráisa cantando Medo Bobo, entretanto foi explicado aos alunos que podem escolher uma música de sua preferência. Ao final da aula, será disponibilizado os slides da aula 7.

Para a oitava aula, foi enviado com antecedência no grupo do WhatsApp dois vídeos para os alunos assistirem e podermos iniciar a aula com o debate sobre eles. No primeiro vídeo trata de uma reportagem do dia 09/05/2023 do SBT Brasil falando que o Banco Central diz não ter previsão para reduzir os juros, assunto este muito debatido no governo atualmente e que influencia diretamente questões de financiamentos e empréstimos. No segundo vídeo, é uma reportagem da Veja Mercado do dia 12/05/2023 onde apresenta o super pagamento de dividendos da Petrobras sob a administração do governo Lula, as mudanças na política de preços dos combustíveis e a preocupação dos investidores com a inflação devido a comentários errôneos da Ministra do Planejamento, que anunciou queda dos juros e ocorreu o contrário. Ambos os vídeos são disponibilizados pelo YouTube, sendo o primeiro na plataforma do SBT e o segundo na plataforma da Veja.

No primeiro momento, os professores questionam se os alunos assistiram os vídeos enviados antecipadamente com as duas reportagens, e estes foram instigados a falarem sobre suas percepções sobre as duas notícias.

No segundo momento, os professores falam sobre Score, assunto questionado na aula anterior pelos alunos, apresentando o vídeo da plataforma Serasa Ensina que trata sobre a atualização do Score 2.0 – Serasa Score disponível no YouTube. Em seguida foi enviado por meio do grupo do WhatsApp o Manual do Score 2.0 – atualizado em pdf, material disponível para download na plataforma do Serasa Ensina no YouTube.

No terceiro momento, os professores apresentam e compartilham pelo grupo do WhatsApp o link do IBGE ([Inflação | IBGE](#)), e os vídeos disponíveis no YouTube. O primeiro vídeo é da plataforma IBGE, da série IBGE Explica, onde o aluno irá conhecer os índices INPC e IPCA, índices essenciais para entender a inflação e como ela é medida no Brasil. O segundo vídeo é da plataforma Serasa Ensina, sendo o segundo episódio da websérie sobre a história do dinheiro, trazendo o assunto O que é inflação? – Serasa Ensina.

No quarto momento, foi solicitado aos alunos que respondam as questões constantes no material impresso entregue, analisando o que foi discutido anteriormente.

No quinto momento, os professores pediram para os alunos falarem sobre se há dúvidas sobre as atividades passadas nas aulas anteriores. Ao final da aula foi disponibilizado o link para o acesso do Manual do Score-2.0 em pdf, o material impresso.

Na nona aula, foram disponibilizados no grupo do WhatsApp e apresentados durante a aula os links sobre taxas de juros e de rendimentos da poupança. O primeiro link é do site Valor Investe ([Taxas de juros para empréstimo pessoal recuam em março; compare entre bancos | Crédito | Valor Investe](#)) e trata das taxas de juros para empréstimo pessoal, o segundo link é do site da Creditas.com ([Veja qual é o rendimento da poupança hoje e planeje seus investimentos financeiros com mais segurança.](#)) e trata de rendimentos da poupança.

No primeiro momento, foi solicitado aos alunos a calculares os juros de um empréstimo e os juros de uma poupança. No primeiro caso, considerar um empréstimo de R\$ 10.000,00 para pagar em 36 meses. No segundo caso, colocar na poupança um valor de R\$ 10.000,00 por 3 anos. No terceiro caso, depositar mensalmente R\$ 1.000,00 durante 10 meses e deixar o dinheiro no banco por 3 anos. Ao final da atividade, os alunos foram chamados a analisar e comparar os resultados e analisar qual é a melhor opção. Pegar um empréstimo ou poupar?

No segundo momento, foi disponibilizado no grupo do WhatsApp e apresentado durante a aula o link sobre como funciona o Consórcio. O link é do site Infomoney.com.br ([Como funciona o consórcio: guia explica da contratação à contemplação - InfoMoney](#)) sendo um guia que explica da contratação até a contemplação do consórcio. Em seguida os professores provocarão um debate sobre as vantagens e desvantagens do consórcio. Será solicitado aos alunos a calcularem o valor da parcela de um consórcio de uma casa própria no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Ao final da aula foi disponibilizado os slides da apresentação da nona aula.

Na décima e última aula, foi o momento de consolidar o material para a feira das Eletivas. Então foram dadas sugestões para o título e abertura e assuntos. Conforme apresentado no slide da aula 10.

No segundo momento, foram apresentados folders com anúncios de empréstimos que são ofertados pela mídia ou em folhetos na rua. Por último, foi solicitado aos alunos que pesquise outros empréstimos que são ofertados no dia a dia. Ao final da aula, será entregue o os slides da aula 10.

7.4 Análise

Na primeira aula, iniciamos debatendo sobre dinheiro e felicidade, em seguida apresentamos a atividade do acróstico, os alunos apresentaram dificuldades na execução da atividade, houve um pouco de resistência por parte dos alunos em compartilharem suas frases. Um misto de vergonha e medo de discutir sobre o conteúdo, por fim um aluno foi a frente da turma e leu sua frase e discutiu sobre sua escolha.

Figura 2 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre dinheiro x felicidade – Aula 1



Fonte: Autora (2023)

Figura 3 - Aluno apresentando sua frase – Aula 1



Fonte: Autora (2023)

Figura 4 - Turma "Pra quê dinheiro?" assistindo vídeo – Aula 1



Fonte: Autora (2023)

Ao final da aula, os professores conversaram com os alunos para irem pensando sobre uma produção deles para a culminância do curso.

As avaliações, inicialmente seriam pelo Google, porém os alunos não têm participado ativamente. No primeiro forms, elaborado para conhecer o discente, apenas 14 alunos responderam. No segundo forms, elaborado para complementar os debates e as conversas sobre dinheiro e felicidade. referente a primeira aula, somente 10 alunos responderam. No terceiro forms, elaborado para complementar a aula sobre controle de despesas onde os alunos responderiam sobre como fazem seus controles de receitas e despesas, somente 2 alunos responderam.

Dentre as questões possíveis dos alunos não responderem aos questionários eletrônicos, podemos avaliar que, segundo o primeiro questionário elaborado, “conhecendo o discente”, tivemos os seguintes resultados.

Dos trinta alunos matriculados, quatorze responderam a este questionário, e dentre estes quatorze, obtivemos as seguintes respostas. Os quatorze responderam que possuíam acesso à internet em casa (figura 5) e o mesmo número informou que possuía celular (figura 6). Então o fato é somente que os alunos não quiseram fazer.

Figura 5 - Pesquisa sobre acesso à internet



Fonte: Autora (2023)

Figura 6 - Pesquisa sobre o uso de equipamentos



Fonte: Autora (2023)

Mediante este fato, verificou-se que o uso do Google forms não atendeu as expectativas, devido ao baixo interesse em responder via forms, não alcançando 50% em cada aula.

Para as demais aulas, ficou determinado que suspenderíamos o uso de Google forms, mantendo o uso de vídeos, debates e atividades.

Podemos relatar que nas três primeiras aulas, os alunos participaram das aulas debatendo sobre os pontos sobre a Felicidade, o consumo e o consumismo, as influências que levam ao consumo e a identificação dos tipos de despesas. Debateram ativamente sobre a tragédia de ser ou de ter, e discordaram quando levantamos a questão das influências que recebem para consumir.

Figura 7 - Turma "Pra quê dinheiro?" assistindo vídeo – Aula 2



Fonte: Autora (2023)

Figura 8 - Turma "Pra quê dinheiro?" – Aula 2



Fonte: Autora (2023)

Um exemplo questionado durante o debate do consumismo, foi porque compramos a marca X de um refrigerante e não a marca Y? Os alunos foram falando como eram os comerciais, com pessoas felizes e se divertindo, com famílias sentadas em torno da mesa, ou seja, vendiam uma “felicidade”, pois que bebe o refrigerante da marca X alcança este status de alegria.

Negri, Silva e Mendes (2023, p. 753) trata da influência que o marketing possui nas mudanças de comportamento dos consumidores, induzindo na compra de seus produtos. Kenski (2012, p. 29) relata o apelo que as propagandas de produtos têm hoje em dia, onde é vendido o bem-estar que o produto supostamente proporcionará. Ferreira e Ustra (2023, p. 8) corrobora esta questão de a mídia propaga e divulga produtos e serviços atrelados ao bem-estar e a felicidade.

Sobre a questão de fazerem um controle das despesas pessoais, somente uma aluna informou que em sua casa faziam, os demais não acompanham ou não são chamados pelos seus responsáveis a participar do controle de despesas da casa.

Figura 9 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre tipos de despesas – Aula 3



Fonte: Autora (2023)

Figura 10 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre tipos de despesas – Aula 3



Fonte: Autora (2023)

Na quarta aula véspera do feriado, somente 5 alunos participaram da aula. Foram dispensados após o vídeo e a explicação sobre o trabalho em grupo para simular um orçamento familiar.

Na quinta aula, foi possível desenvolver a aula programada, com a ajuda dos alunos nas resoluções das atividades, entretanto a simulação de um orçamento familiar foi elaborada individualmente, em sala de aula. A simulação contou com uma mesma receita para todos (dois salários-mínimos), e os alunos questionaram que as contas “não fechavam”. Durante a montagem das despesas, debatemos sobre lazer, e alguns alunos citaram como luxo ir ao cinema. Esta questão demonstra a relação existente do lazer com o padrão de vida do aluno.

Na sexta aula foi debatido com a turma sobre situações inesperadas, os alunos levantaram questões de pegar um empréstimo para resolver e foi possível inserir o conceito de juros e seus componentes e sobre os tipos de empréstimos e suas consequências. Ao final os alunos responderam as atividades propostas.

Figura 11 - Turma "Pra quê dinheiro?" debatendo sobre juros – Aula 6



Fonte: Autora (2023)

Na sétima aula, durante a apresentação dos vídeos, os alunos questionaram o que era SCORE e sobre as vantagens de evitar empréstimos e ser bom pagador influencia na pontuação do Score. Ficando acertado que na próxima aula será inserido este detalhamento do Score para a turma.

Após apresentar os vídeos da Serasa Ensina, sobre os fatores para analisar antes de pedir empréstimo, juntamente com o vídeo com o tutorial Serasa Crédito, conversamos como existem

mecanismos que disponibilizam o crédito pessoal. Em seguida debatemos “por que é tão simples fazer empréstimos?”, os professores trouxeram uma charge sobre o interesse de manter uma classe de pessoas no endividamento. Os alunos já demonstram interesse na versão crítica da educação, pois conseguiram entender como os bancos utilizam e se aproveitam dos juros.

Após o debate, iniciamos a revisão sobre juros simples e composto e os alunos participaram na resolução dos exemplos e das atividades.

Skovsmose (2007) relata que quem domina o dinheiro e o poder, determina o quanto custa o dinheiro, ou seja, como o conhecimento e a informação é produzida traz consequências no desenvolvimento econômico. Pois com a promoção de “cidadãos racionais” obedientes, não haveria questionamentos. Seguiremos em fila para nossas celas, sem causar rebeliões ou mudanças no status quo da sociedade.

Para a oitava aula, iniciamos questionando os alunos se viram os vídeos com as reportagens disponibilizados no grupo do WhatsApp. Como nem todos tiveram oportunidade de ver, foi dada a palavra para quem viu as reportagens para iniciar o debate. Tema de importância para o momento político que estamos vivendo, pois a queda de juros pelo banco central tem ocupado os noticiários. Sobre a outra reportagem, fora intencionalmente trazida para o debate pois apresenta os mecanismos que a mídia trata as notícias.

Torna-se necessário uma sociedade que se posicione e analise criticamente as informações e notícias que recebem da mídia. (MOREIRA, 2012) Fato que somente será possível desenvolvendo a capacidade de análise das informações disponíveis na internet.

Em seguida iniciamos falando do Score, e foi informado que ao final da aula seria encaminhado o arquivo em pdf do manual do Score-2.0-atualizado para o grupo do WhatsApp.

Os alunos questionaram sobre inflação durante a elaboração das atividades da semana.

Na nona aula, tratou de uma aula prática de resolução de problemas, pois tratamos da seguinte questão, “Quanto pagamos pelo dinheiro emprestado?”. Foram considerados os juros de empréstimos, rentabilidade da poupança e as vantagens e desvantagens do consórcio.

Ao final de cada cálculo os alunos eram questionados sobre qual das situações era mais favorável para eles. Ou seja, a turma precisava além dos cálculos também analisar e opinar sobre as vantagens e desvantagens de cada modalidade de crédito apresentada. Ao final da aula, o professor conversou novamente com a turma sobre o produto que seria produzido por eles na culminância da eletiva. Os alunos ficaram de pensar nas opções apresentadas.

A última aula foi a apresentação de sugestões para serem discutidas com a turma para a culminância da disciplina, com o evento da feira de eletiva.

8. CONCLUSÃO

A pesquisa trouxe questões norteadoras de como ensinar educação financeira e quais as influências da sociedade no consumismo? Para responder estas questões foram montados 10 (dez) roteiros de aula onde delimitou a apresentação das aulas baseadas na construção do conhecimento pelos alunos.

Expondo as conclusões dos objetivos específicos, iniciamos com o uso de metodologias ativas na disciplina. Desde o planejamento da disciplina eletiva e no decorrer de todas as 10 (dez) aulas foram utilizadas as metodologias ativas na aplicação em sala de aula. As primeiras atividades com o Google forms não obtiveram o resultado esperado, pois os alunos não se propuseram a preenchê-los. Usamos diversos objetos de aprendizagem, como os vídeos, questionários eletrônicos (Google forms), materiais elaborados pelos professores, sites e podcast. Estas ferramentas foram disponibilizadas antes, durante e depois das aulas. Na utilização destes objetos de aprendizagem enviados antes da aula, foi possível desenvolver a metodologia da sala invertida.

Quanto a questão de analisar a influência da internet e da sociedade no consumismo, foram levantadas questões durante as aulas sobre o que era necessário para ser feliz? O que definia a felicidade? O dinheiro traz felicidade? É possível ter dinheiro e não ser feliz? Estas questões não foram respondidas pelos alunos, pois acreditamos não haver uma única resposta certa. Entretanto, ficou claro durante os debates em sala de aula que muitas vezes somos levados a acreditar que sem ter (dinheiro, status, bens) não somos felizes.

Esta questão está intimamente ligada ao modelo de consumo fabricado/explorado pelo marketing. Diversos anúncios e propagandas vinculadas em redes sociais e televisão “vendem” uma vida perfeita, pessoas sorrindo, dançando enquanto consomem os produtos A, B e C.

A mídia apresenta pelas redes sociais “retratos” de vidas perfeitas, em casas perfeitas e famílias perfeitas. Entretanto os leitores ou seguidores destes “retratos” não observam os filtros criados pelos proprietários destas contas para criar engajamentos e poderem monetizar. O produto vendido neste caso é a ilusão. Também consumido pelos jovens e adultos, a ilusão de

ser pelo poder de ter, criando o consumismo (juntamente com frustrações e depressão), conforme exposto pela Dra. Ana Beatriz (vide vídeo apresentado na segunda aula - Consumo e Consumismo, com a Dra. Ana Beatriz Barbosa, entrevista em Mentem em Pauta, disponível no canal do Youtube).

Fazendo uma analogia entre pessoas sentadas em frente da televisão para se informar e se distrair (KENSKI, 2012, p.29) podemos falar de pessoas segurando telas de celulares ou computadores, para se informar e se distrair, onde as redes sociais “assumem papéis importantes na formação de opinião”, influenciando seus ouvintes.

Como a preocupação trata da influência destes fatores na vida dos jovens, é possível expor que este fato ocorre, a sociedade afeta o modo e meios de consumo dos jovens.

Desta forma, podemos concluir que a mídia influencia os jovens ao consumismo, “vendendo” a falsa impressão que para ser feliz é necessário possuir/ter. Esta influência é agravada com o bombardeio de ofertas de empréstimos ou compras parceladas sem juros, onde muitos são impulsionados a possuir algo, sem questionar qual será o valor total que será pago e por quanto tempo ficará endividado.

Quanto a questão da criticidade da matemática, foi possível instigar o pensamento crítico dos alunos presentes nos debates, pois durante a elaboração de cálculos de juros e de investimentos, era necessário o aluno analisar qual situação era melhor para aquele momento financeiro.

Houve dificuldades durante esta pesquisa, dentre elas, podemos citar a ausência de alunos no decorrer das semanas de aula (foi possível observar que este fato não correu somente na nossa disciplina eletiva, todas as outras eletivas da escola tiveram baixas na presença), a falta de participação nas respostas dos questionários eletrônicos e os alunos também não desenvolveram as pesquisas e atividades propostas pelos professores em grupo.

Dentre as questões possíveis dos alunos não responderem aos questionários eletrônicos, podemos avaliar que segundo o primeiro questionário elaborado, “conhecendo o discente”, preenchido pela metade da turma, todos responderam ter acesso a internet e equipamento para acessar em casa.

Dentre as justificativas possíveis, observamos que o fato de a turma ser mista (possuem alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Médio) poderia ter ajudado a não interagirem. Outro fato observado trata de os alunos não verem a disciplina eletiva com a mesma obrigatoriedade das disciplinas da formação geral básica, pois não há “notas para passar”. A proposta apresentada

na avaliação seria somativa e qualitativa logo podemos supor que os alunos não se identificaram com a disciplina ou a proposta de ensino não se tornou atrativa aos alunos. Sendo assim um ponto a ser explorado em pesquisas futuras.

Podemos considerar esta investigação pedagógica satisfatória no âmbito de responder aos problemas embasadores da pesquisa, mas não com um ponto final, pois com a abertura deste modelo de aula para a educação financeira na Escola, deslumbra novas possibilidades de investigação.

Assim, podemos pensar em novas pesquisas, dando continuidade ao desenvolvimento da educação matemática crítica para alunos do ensino médio.

As possibilidades são avançar nos temas referentes ao código de defesa do consumidor, Tributos (impostos, taxas e contribuições) e Orçamento e bens públicos. Pois muitas vezes os alunos da escola pública ignoram quem paga pelos serviços públicos como por exemplo a segurança, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

Referências usadas no material didático – disciplina eletiva

BUENO, Cibeli de Oliveira Chibante. *+Ação na escola e na comunidade: projetos integradores: matemática e suas tecnologias : volume único : ensino médio*. 1. ed. São Paulo: Ed. FTD Educação, 2020.

CONEF. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: caderno do aluno 1ª edição* – Brasília: CONEF, 2013. Bloco 1.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: caderno do aluno 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 2.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: caderno do aluno 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 3.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do aluno 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 1.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do aluno 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 2.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do aluno 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 3.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do professor 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 1.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do professor 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 2.

-. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do professor 1ª edição* –Brasília: CONEF, 2013. Bloco 3.

JUSTINO, Julia Sione. *Nas ondas da Matemática: Uso do podcast no ensino da educação financeira para alunos do PROEJA do IFPB*. Cabedelo, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica), 2022. 22 f.

OLIVEIRA, Carlos N. C. de. *Geração alpha matemática: ensino fundamental anos finais, 7º Ano*. São Paulo: Edições SM, 2018 . Acesso em: 06 mai. 2023

Rede Educação Financeira em Debate - UEPB apresentado em 2022. Acesso em: 06 mai. 2023

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras*. 1ª edição – São Paulo, Globo Livros, 2014.

Site: <https://www.creditas.com/exponencial/qual-banco-tem-a-menor-taxa-de-juros-para-emprestimo/#1> , Acesso em: 06 mai. 2023

Site: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 mai. 2023

Site: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 06 mai. 2023

Site: <https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2023/01/11/procon-aponta-alta-em-juros-do-emprestimo-pessoal-compare-as-taxas-de-grandes-bancos.ghtml> . Acesso em: 06 mai. 2023

Site: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Referências usadas no trabalho de conclusão de Curso

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Revista Pátio, nº 25, junho/2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx> . Acesso em: 01 jun. 2023.

BAUMANN, R. *Globalização, desglobalização e o Brasil*. Brazilian Journal of Political Economy, v. 42, n. 3, p. 592–618, jul. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/o-que>. Acesso em 30 mai 2023.

-. Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020 - *Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF* e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm . Acesso em:30 mai. 2023

BULEGON, Ana Marli; MUSSOI, Eunice Maria. Pressupostos pedagógicos de objeto de aprendizagem. *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

CONEF. *Educação Financeira nas Escolas: ensino médio: livro do professor* 1ª edição – Brasília: CONEF, 2013. Bloco 1.

DE LIMA, Maria Conceição Alves. Ciberespaço, Cibercultura, Ciberescola: Revisitando Pierre Lévy. *ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, v. 4, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/download/39/159> . Acesso em: 01 de mai. 2021.

FERREIRA, Nathália Martins; USTRA, Sandro Rogério Vargas. Análise da educação financeira proposta no livro didático de matemática no ensino fundamental. *AONDÊ: Revista de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática*, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://www.aonde.ufscar.br/index.php/aondeppgedcm/article/view/81> . Acesso em 30 mai. 2023.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento na prisão*. 20ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. 8ª Edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012 . (Coleção Papirus Educação)

LEMOS, André. *Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, v. 320, 2002. Disponível em: <https://profwagner.wordpress.com/2013/09/05/o-que-e-cibercultura/> . Acesso em: 01 de mai. 2021.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Editora 34, 1999.

LOPES, Francisco Cristiano; FREIRE, G. M. *Ciberdemocracia: os novos rumos de uma democracia planetária*. 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/56485779/ciberdemocraciaosnovosrumos.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2021.

MONTEIRO, Silvana Drumond; PICKLER, Maria Elisa Valentim. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. *DataGramZero, Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf. Acesso em: 01 de mai. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio, MASSINI, Elcie F. Salzano. *A teoria de David Ausubel*. 2ª edição. São Paulo: Centauro, 2006

MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares*. 1ª edição. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012

NEGRI, M. C. .; SILVA, S. D. da .; MENDES, I. . Educação Financeira e o Comportamento Do Consumidor. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*,[S. l.], v. 9, n. 2, p. 747–759, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i2.8525. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8525>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras*. 1ª edição – São Paulo, Globo Livros, 2014.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade*. (Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo). São Paulo: Cortez, 2007

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite educação matemática crítica*. (Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo). Campinas, São Paulo: Papirus, 2014

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. CINTED/UFRGS, Porto Alegre : Evangraf, 2014. 504 páginas.

TAÚ, Ana Cláudia et al. *Tecnologia, educação e aprendizagem: caderno pedagógico*; (design instrucional Melina Ayres), Florianópolis : UDESC/ CEAD/UAB, 2011.

VALENTE, José Armando. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida*. Curitiba: Editora UFPR, 2014. Ed. Especial n. 4. *Educar em Revista*, , p. 79-97.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DAS AULAS

ROTEIRO - 1ª aula

1º MOMENTO: Apresentação dos professores e alunos. 10min

Dinâmica: 30 min

Dividir a turma em dois grupos, em seguida pedir para um grupo fazer um acróstico da palavra FELICIDADE e o outro grupo da palavra DINHEIRO.

Após 5 minutos para todos escreverem, será pedido para identificarem uma das palavras escritas, e a partir dela, fazer uma frase com esta palavra e a palavra usada pelo outro grupo.

Após isto, os grupos trocam de folhas e compartilham suas frases.

2º MOMENTO: Apresentação do vídeo sobre dinheiro e felicidade.

<https://youtu.be/wEKcUksy4VQ>

3º MOMENTO: Debate sobre o vídeo e sobre suas frases. pergunta: Seu pensamento mudou sobre dinheiro e felicidade?? 20 min

Forms:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfYgfFa5zgzk-QYz3Isvn0h1ahdgpg-_hzyORVokMN6Ep7pzmg/viewform?usp=pp_url

ROTEIRO - 2ª aula

1º MOMENTO: Vida diária: sua vida em família, sua vida social e seus bens pessoais. 00min
Compartilhando e refletindo...

“ Você deve ter algum dinheiro com o qual pode contar, seja fruto de um trabalho fixo, de serviços (bicos) que você faz, de uma mesada, ou até mesmo de uma “*pidada*” (cada vez que precisa de dinheiro, você pede).

Mesmo que você ganhe dinheiro de sua família só para fins específicos, ainda assim tem decisões a tomar sobre como gastá-lo.

Se você pede dinheiro para sair no fim de semana, pode decidir ir a uma lanchonete ou chamar amigos para comer na sua casa, pode ir ao cinema ou alugar um filme, pode sair para comer ou só ficar na praça e guardar o dinheiro. Sempre há algum tipo de decisão a tomar.”

Como você costuma tomar suas decisões financeiras?

Pense um pouco sobre isso.

2º MOMENTO: Refletir sobre a tragédia do SER frente ao TER

Antes de tudo, é preciso analisar o significado dos dois vocábulos: SER: possuir identidade, particularidade ou capacidade intrínseca; TER: possuir, ter fortuna, ter méritos. SER e TER são verbos; sendo assim, denotam uma ação, ou seja, um movimento em alguma direção. O ser nos leva à posse não de objetos, pessoas ou coisas, mas de nós mesmos. Reafirma a nossa identidade e molda o caráter com o qual nos relacionamos com o outro no âmbito social e afetivo. O ter, por sua vez, nos conduz à posse material de coisas que acabam por despertar e fomentar o egoísmo e a falta de altruísmo nas relações interpessoais.

3º MOMENTO: Vamos falar sobre Consumo e Consumismo?

Vídeo - [CONSUMO X CONSUMISMO X COMPULSÃO POR COMPRAS | ANA BEATRIZ](#)

Tempo: 7:42

Debate: Você sabe qual a diferença?

Forms - <https://forms.gle/HqWGtunxbwQ5FZx3A>

ROTEIRO - 3ª aula

1º MOMENTO: Vida diária: Despesas Pessoais - Conversar com os alunos sobre o controle de despesas e controle de receitas.

Debater com eles como cada um faz seus controles.

2º MOMENTO: Apresentar as despesas pessoais, de forma lúdica para melhor entendimento dos alunos.

Passo 1 - Fazer um levantamento das despesas, ou seja, compreender bem para onde vai o dinheiro (quais são os gastos).

Passo 2 - Classificar as despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

3º MOMENTO: Apresentar as definições de despesas fixas, despesas variáveis e despesas eventuais.

DESPESAS FIXAS: São aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor não costuma sofrer alterações.

Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio

DESPESAS VARIÁVEIS: São aquelas que têm presença constante no orçamento, porém podem sofrer mudanças de valor significativas de um mês para o outro.

Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonete etc.), combustível.

DESPESAS EVENTUAIS OU EXTRAORDINÁRIAS: São aquelas despesas que não possuem presença constante no orçamento, mas que eventualmente podem ocorrer.

Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

4º MOMENTO:

Vídeo - [The Rise of Lowsumerism \(legendado\)](#) vídeo com 10:07 min

forms - <https://forms.gle/4Ta5EHqGaZbu6G166>

ROTEIRO - 4ª aula

1º MOMENTO: Apresentar as definições de despesas fixas, despesas variáveis e despesas eventuais.

DESPESAS FIXAS: São aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor não costuma sofrer alterações.

Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio

DESPESAS VARIÁVEIS: São aquelas que têm presença constante no orçamento, porém podem sofrer mudanças de valor significativas de um mês para o outro.

Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonete etc.), combustível.

DESPESAS EVENTUAIS OU EXTRAORDINÁRIAS: São aquelas despesas que não possuem presença constante no orçamento, mas que eventualmente podem ocorrer.

Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

2º MOMENTO: Apresentar as definições de receitas fixas e receitas variáveis.

RECEITAS FIXAS: São aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.

Ex.: salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável.

RECEITAS VARIÁVEIS: Têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante.

Ex.: comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo-terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários na alta temporada turística são exemplos de receitas variáveis previsíveis.

Embora possa parecer estranho, é possível uma receita ser variável e ao mesmo tempo previsível. O sentido do termo variável é de que a receita não está presente para a despesa de todo dia. Prêmios e heranças são exemplos de receitas variáveis inesperadas.

4º MOMENTO: Orçamento Doméstico

Como planejar, escolher e controlar suas despesas? Assumir o controle de sua vida financeira.

Dividir a turma em grupos, e distribuir dados de renda e despesas para criarem um orçamento fictício.

ATIVIDADE EM GRUPO - Simulação de um orçamento familiar:

Faça com que os alunos trabalhem em grupos para criar um orçamento familiar fictício. Eles devem decidir sobre a renda da família, despesas mensais, como contas de luz, água, telefone,

alimentos e transporte, e depois decidir sobre algumas economias e investimentos. Os grupos podem apresentar seus orçamentos para a turma e discutir suas escolhas financeiras.

Simulação de situações inesperadas:

Em seguida, faça uma simulação de situações inesperadas, como uma conta de saúde ou um conserto em casa, e veja como o orçamento de cada grupo se sairia diante dessas adversidades.

Vídeo - [The Rise of Lowsumerism \(legendado\)](#) vídeo com 10:07 min

Como na aula anterior somente estiveram presentes, Anna Bheatriz, Rayssa Kethelyn, Ketlin Thayná e Ygor Karlos, foi feita a apresentação do vídeo [The Rise of Lowsumerism \(legendado\)](#) com 10:07 min, em seguida foi apresentado os slides da 4ª aula, com a atividade em grupo.

Cada um dos 4 presentes ficou de organizar o grupo para realizar a atividade.

A tabela entregue é um modelo proposto para montar o orçamento familiar.

(Sâmia assistiu a aula, mas saiu antes de assinar a lista)

ROTEIRO - 5ª aula

1º MOMENTO:

Retomar o assunto dos grupos e anotar os nomes dos participantes de cada grupo.

Os grupos serão identificados como grupos 1, 2, 3 e 4.

Retomar o assunto do vídeo, e a importância do consumo consciente. (já discutido antes em outras aulas) Como o número de alunos foi muito baixo, entregar as folhas da quarta aula aos alunos que faltaram.

2º MOMENTO: Reapresentar as definições de despesas fixas, despesas variáveis e despesas eventuais.

DESPESAS FIXAS: São aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor não costuma sofrer alterações.

Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio

DESPESAS VARIÁVEIS: São aquelas que têm presença constante no orçamento, porém podem sofrer mudanças de valor significativas de um mês para o outro.

Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonete etc.), combustível.

DESPESAS EVENTUAIS OU EXTRAORDINÁRIAS: São aquelas despesas que não possuem presença constante no orçamento, mas que eventualmente podem ocorrer.

Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

3º MOMENTO: Apresentar as definições de receitas fixas e receitas variáveis.

RECEITAS FIXAS: São aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.

Ex.: salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável.

RECEITAS VARIÁVEIS: Têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante.

Ex.: comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo-terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários na alta temporada turística são exemplos de receitas variáveis previsíveis.

Embora possa parecer estranho, é possível uma receita ser variável e ao mesmo tempo previsível. O sentido do termo variável é de que a receita não está presente para a despesa de todo dia. Prêmios e heranças são exemplos de receitas variáveis inesperadas.

4º MOMENTO: Orçamento Doméstico - Já conversado - reapresentar

Como planejar, escolher e controlar suas despesas? Assumir o controle de sua vida financeira. Dividir a turma em grupos, e distribuir dados de renda e despesas para criarem um orçamento fictício.

ATIVIDADE EM GRUPO

Primeira Etapa: Simulação de um orçamento familiar.

Faça com que os alunos trabalhem em grupos para criar um orçamento familiar fictício.

Apresentar a sugestão de usarem dados fornecidos pelo professor.

Grupo 1: terá renda de 3,5 salários-mínimos por mês, paga prestação da casa própria e plano de saúde (R\$ 300,00)

Grupo 2: terá renda de 2 salários-mínimos por mês, paga aluguel

Grupo 3: terá renda de 3 salários-mínimos por mês, paga prestação da casa própria e plano de saúde (R\$ 300,00)

Grupo 4: terá renda de 2,5 salários-mínimos por mês, paga aluguel

Todos os grupos devem estabelecer um gasto com alimentação máximo de 30% da renda mensal líquida.

Todos os grupos devem ter gastos com telefonia e com passeios no final de semana.

Todos os grupos devem ter gastos com transporte.

Com estes parâmetros pré-estabelecidos, os 4 grupos montarão seus orçamentos para o primeiro mês, e em seguida replicarão para os demais meses até o final do ano.

Neste primeiro momento, a renda da família e as despesas mensais, como contas de luz, água e alimentos e transporte, serão pré-estabelecidas pelo professor.

Somente após a análise dos grupos, estes poderão decidir sobre algumas economias e investimentos. Os grupos podem apresentar seus orçamentos para a turma e discutir suas escolhas financeiras.

Segunda Etapa: Simulação de situações inesperadas.

Faça uma simulação de situações inesperadas, como uma conta de saúde ou um conserto em casa, e veja como o orçamento de cada grupo se sairia diante dessas adversidades.

Nesta etapa vamos trabalhar os empréstimos, juros de cartão de crédito e taxas de juros.

ROTEIRO - 6ª aula

1º MOMENTO:

Apresentar as situações inesperadas. Discutir as situações que podem ocorrer e se já ocorreram com cada família.

2º MOMENTO:

Explicar sobre juros, discutir o que compõe os juros

3º MOMENTO:

Discutir sobre os tipos de empréstimos e suas consequências

4º MOMENTO: ATIVIDADE

Vocês já conheciam esses tipos de créditos disponíveis no mercado?

Conversem com os colegas a respeito, compartilhando os conhecimentos que já tinham sobre o assunto e discutindo a respeito das novas informações apresentadas.

Com um colega, pesquisem a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

Quais são as regras existentes atualmente?

Quais são as taxas praticadas pelos principais bancos brasileiros?

Em seguida, montem um cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Esse cartaz/postagem fará parte do produto do projeto.

Depois de lerem e pesquisarem sobre o cartão de crédito, elaborem um cartaz/postagem com vantagens e desvantagens de sua utilização.

É possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Esse cartaz fará parte do portfólio do projeto.

ROTEIRO - 7ª aula

1º MOMENTO: Discutir com a turma sobre a pesquisa da semana passada e as respostas das perguntas abaixo: [Caso a turma não tenha feito, deixar para próxima semana](#)

1. Vocês já conheciam esses tipos de créditos disponíveis no mercado?

Conversem com os colegas a respeito, compartilhando os conhecimentos que já tinham sobre o assunto e discutindo a respeito das novas informações apresentadas.

Com um colega, pesquisem a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

2. Quais são as regras existentes atualmente?
3. Quais são as taxas praticadas pelos principais bancos brasileiros?
4. Em seguida, montem um cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Esse cartaz/postagem fará parte do portfólio do projeto.
5. Depois de lerem e pesquisarem sobre o cartão de crédito, elaborem um cartaz/postagem com vantagens e desvantagens de sua utilização.
6. É possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Esse cartaz fará parte do portfólio do projeto.

2º MOMENTO: Apresentar vídeos sobre como analisar e pedir empréstimos.

vídeos: [Fatores para analisar antes de pedir empréstimo - Serasa Ensina](#) 4:48 min

[Tutorial Serasa Crédito - Serasa Ensina](#) 3:30 min

Debate: Vamos pensar... Por que é tão simples fazer empréstimos?

3º MOMENTO: Juros Simples e Juros Compostos

Apresentar juros simples e juros compostos para cálculos de empréstimos e investimentos.

Segundo os slides, resolver os exemplos no quadro.

4º MOMENTO: Após a aula anterior e o material estudado, bem como os vídeos, responder às questões abaixo.

1. Com base no material estudado, por que as instituições financeiras cobram juros?
2. Os irmãos Matheus e Kauan se envolveram em empréstimos no valor de R\$ 20.000,00 cada um com um mesmo banco. Matheus pediu R\$ 20.000,00 emprestado a uma taxa de 61,71% de juros ao ano. Já Kauan emprestou R\$ 20.000,00 ao mesmo banco, aplicando o dinheiro na poupança, a uma taxa de juros de 7,9% ao ano. Ao final de um ano, Matheus pagou tudo o que devia e Kauan recebeu tudo o que tinha direito.
 - a. Quanto Matheus pagou? Kauan, quanto recebeu?

- b. Qual foi a diferença entre o juro pago por Matheus e o recebido por Kauan?
- c. Vocês acham isso justo? Por que os bancos agem dessa forma? Expliquem.

5º MOMENTO: ATIVIDADE

Vocês já ouviram a música Medo Bobo de Maiara e Maraisa? Esta é apenas uma sugestão de música, pode escolher outra de sua preferência.

Assistam ao vídeo abaixo e criem uma paródia / outra versão com a letra falando sobre empréstimos e juros. Este material fará parte do portfólio do projeto.

[Maiara & Maraisa - Medo Bobo \(Ao Vivo em Goiânia\)](#)

Referências

<https://www.creditas.com/exponencial/qual-banco-tem-a-menor-taxa-de-juros-para-emprestimo/#1> , acesso em 06/05/2023

<https://www.ibge.gov.br/> acesso em 06/05/2023

<https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2023/01/11/procon-aponta-alta-em-juros-do-emprestimo-pessoal-compare-as-taxas-de-grandes-bancos.ghtml>
acesso em 06/05/2023

OLIVEIRA, Carlos N. C. de. **Geração alpha matemática**: ensino fundamental anos finais, 7º Ano. São Paulo: Edições SM, 2018. acesso em 06/05/2023

Observação: Material extraído de Rede Educação Financeira em Debate - UEPB apresentado em 2022. acesso em 06/05/2023

ROTEIRO - 8ª aula

Iniciar a aula conversando sobre os vídeos postados no grupo de WhatsApp

Banco Central diz que não há previsão para reduzir juros | SBT Brasil (09/05/23)

VEJA Mercado | O alarme falso de Tebet na bolsa — e a Petrobras como fiel da balança

1º MOMENTO: Vamos falar sobre SCORE

Apresentar vídeo explicativo e encaminhar o manual do score.

vídeo: [tudo-sobre-a-atualizacao-do-score-2-0-serasa-score.mp4](#) 3:45 min

manual: [manual-do-score-2.0-atualizado-.pdf](#)

2º MOMENTO: Apresentar o link e vídeos sobre inflação, com o INPC e IPCA

Após compartilhar vídeos e links, discutir com a turma sobre o que entenderam sobre inflação.

link: [Inflação | IBGE](#)

vídeos: [O que é inflação • IBGE Explica IPCA e INPC](#) 5:35 min

[O que é inflação? - Serasa Ensina](#) 7:17 min

3º MOMENTO: Analisando o material apresentado, responda:

1. Na sua opinião, como a inflação pode interferir no orçamento familiar?
2. Pesquise qual foi o valor da inflação de acordo com o IGP-M e com o IPCA no último período disponível:
 - a. Esse índice é maior ou menor em relação ao mesmo período do ano anterior?
 - b. E em relação ao mês anterior?
 - c. Escreva um relatório com as percepções obtidas a partir das comparações feitas.
3. Pesquise quais são as principais categorias de itens que são avaliados na cesta de produtos e serviços para o cálculo do IPCA.
4. Você sabe o que é a taxa Selic?
5. De que modo a taxa Selic influencia os investimentos?
6. Faça uma pesquisa sobre a taxa Selic e prepare um texto para compor o portfólio do projeto. Uma dica para orientar a pesquisa, utilize as seguintes perguntas:
 - O que é a taxa Selic?
 - Qual é o órgão responsável pela taxa Selic?
 - Qual é o valor da taxa Selic atualmente?
 - Qual é a tendência da taxa Selic para os próximos meses?

4º MOMENTO: Discutir com a turma sobre a pesquisa da semana passada e as respostas das perguntas abaixo: **ATIVIDADE PASSADA, VERIFICAR O ANDAMENTO**

1. Vocês já conheciam esses tipos de créditos disponíveis no mercado?

Conversem com os colegas a respeito, compartilhando os conhecimentos que já tinham sobre o assunto e discutindo a respeito das novas informações apresentadas.

Com um colega, pesquisem a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

2. Quais são as regras existentes atualmente?
3. Quais são as taxas praticadas pelos principais bancos brasileiros?
4. Em seguida, montem um cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Esse cartaz/postagem fará parte do portfólio do projeto.
5. Depois de lerem e pesquisarem sobre o cartão de crédito, elaborem um cartaz/postagem com vantagens e desvantagens de sua utilização.
6. É possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Esse cartaz fará parte do portfólio do projeto.

5º MOMENTO: [ATIVIDADE PASSADA, VERIFICAR O ANDAMENTO](#)

Vocês já ouviram a música Medo Bobo de Maiara e Maraisa? Esta é apenas uma sugestão de música, pode escolher outra de sua preferência.

Assistam ao vídeo abaixo e criem uma paródia / outra versão com a letra falando sobre empréstimos e juros.

Este material fará parte do portfólio do projeto.

[Maiara & Maraisa - Medo Bobo \(Ao Vivo em Goiânia\)](#)

ROTEIRO - 9ª aula

Baseado em informações de sites, apresentar aos alunos as taxas de juros e de rendimentos da poupança.

[Taxas de juros para empréstimo pessoal recuam em março; compare entre bancos | Crédito | Valor Investe](#)

[Veja qual é o rendimento da poupança hoje e planeje seus investimentos financeiros com mais segurança.](#)

1º MOMENTO: Calcular os juros de um empréstimo e os juros de uma poupança.

No primeiro caso, considerar um empréstimo de R\$ 10.000,00 para pagar em 36 meses.

No segundo caso, colocar na poupança um valor de R\$ 10.000,00 por 3 anos.

No terceiro caso, depositar mensalmente R\$ 1.000,00 durante 10 meses e deixar o dinheiro no banco por 3 anos.

Comparar os resultados e analisar qual é a melhor opção. Pegar um empréstimo ou poupar??

2º MOMENTO: Consórcios

Apresentar o site [Como funciona o consórcio: guia explica da contratação à contemplação - InfoMoney](#) e debater sobre vantagens e desvantagens

calcular o valor da parcela de um consórcio de uma casa própria no valor de R\$ 300.000,00

ROTEIRO - 10ª aula

1º MOMENTO: Consolidar o material para a feira da Eletiva

Sugestão de título:

“Desvendando os gastos reais com Empréstimo Bancário e Empréstimo Consignado”

Bem-vindo(a) a Feira de eletivas do Polivalente!!

Vamos explorar o tema que sempre nos incomoda:

Qual o valor total que se paga quando contraímos um empréstimo?

São dois tipos comuns de empréstimo: empréstimos bancários (cheque especial, empréstimo pessoal, cartão de crédito) e empréstimos consignados. Como esses subsídios operam e qual é o valor total que podemos pagar ao final do contrato?

Os componentes do valor pago em um empréstimo podem variar de acordo com as condições específicas de cada contrato e com as políticas da instituição financeira. Os componentes comuns incluem: o montante principal, taxas de juros, prazo do empréstimo, pagamentos periódicos, encargos adicionais (taxas de originação, seguros, tarifas administrativas, entre outros) que variam entre diferentes instituições financeiras.

Para uma compreensão completa dos valores totais pagos em um empréstimo, é necessário ler atentamente o contrato e verificar todas as informações fornecidas pela instituição financeira.

No cálculo dos juros de um empréstimo, é preciso das seguintes informações:

Valor do empréstimo: É o montante total que você está pedindo emprestado.

Taxa de juros: É a taxa percentual que o credor cobra pelo empréstimo. Essa taxa pode ser anual (taxa anual) ou mensal (taxa mensal).

Prazo do empréstimo: É o período em que você se comprometeu a pagar o empréstimo. Geralmente é expresso em meses ou anos.

Existem duas fórmulas comuns para calcular os juros de um empréstimo:

Juros simples: Nesse caso, os juros são calculados apenas sobre o valor principal do empréstimo.

A fórmula para calcular os juros simples é:

Juros = Valor do empréstimo x Taxa de juros x Prazo do empréstimo

O valor total a ser pago (incluindo o valor principal e os juros) será:

Valor total = Valor do empréstimo + Juros

Juros compostos: Neste caso, os juros são calculados tanto sobre o valor principal quanto sobre os juros acumulados anteriormente.

A fórmula para calcular os compostos, é:

Valor total = Valor do empréstimo x $(1 + \text{Taxa de juros})^{\text{Prazo do empréstimo}}$

Os juros podem ser calculados subtraindo o valor principal do valor total.

É importante verificar se a taxa de juros é anual ou mensal e ajustar o prazo do empréstimo de acordo. Se a taxa de juros for anual e o prazo do empréstimo por meses, será necessário dividir a taxa de juros por 12 e multiplicar o prazo do empréstimo por 12 para obter resultados precisos.

Lembre-se de que essas fórmulas fornecem uma estimativa dos juros a serem pagos. Empréstimos podem ter outros fatores, como taxas adicionais e condições específicas, que podem influenciar o valor final a ser pago. É sempre recomendável consultar o credor para obter informações mais específicas e precisas sobre o cálculo dos juros em um auxílio específico.

2º MOMENTO: Apresentar os empréstimos que encontramos no dia a dia:

Está sem margem no consignado?

O CRÉDITO PESSOAL É A SOLUÇÃO!

CREDI

Losango

Precisa de uma geladeira nova? O celular pifou?

Faça como a Ana e compre online com o boleto Percolado.

Pague em até 24x e sem custo de crédito.

CONHEÇA Nossos PARCEIROS

EMPRÉSTIMO PESSOAL É NA LOSANGO: acessível e facinho de pedir

\$ DINHEIRO NA MÃO

É só clicar e pagar!

Credito Resolvido!

CRÉDITO RESOLVIDO!

3º MOMENTO: Pesquise e apresente outras empréstimos que são ofertados no dia a dia.

O que você já sabe?

Situação Financeira Atual
No momento você está ...

Formas de Pagamento
Como você paga suas compras?

Compra Impulsiva
Consumo:
Consumismo:
Compra Compulsiva:

Ajudar a Família
Como você contribui com a sua família?

Ser ou ter, eis a Questão !!!

Ser

Possuir identidade,
particularidade
ou capacidade intrínseca.



Ter

Possuir,
ter fortuna,
ter méritos.

Despesas Mensais

Conforme o seu entendimento, classifique cada despesa:

- Compras - Açougue
- Conta do Aluguel
- Prestação em carnê
- Pagar Cartão de Crédito
- Comprar Material escolar
- Festa de Aniversário do Pai
- Dia das Mães

Despesa Fixa

Despesa Eventual

Despesa Variável

- Conta de Luz
- Conta de água
- Conta da internet
- Conta de gás
- Conta de celular pós pago
- Conta de celular pré pago
- Compras - Feira

EVENTO	DESPEZA FIXA	DESPEZA VARIÁVEL	DESPEZA EVENTUAL
TOTAL			

Despesas Mensais

Tipos de Despesas:

- Conta de Luz - R\$ 108,20
- Conta de água - R\$ 74,88
- Conta da internet - R\$ 95,00
- Conta de gás - R\$ 110,00
- Conta de celular pós pago - R\$ 70,00
- Conta de celular pré pago - R\$ 35,00
- Compras - Feira - R\$ 445,00
- Compras - Açougue - R\$ 60,00
- Conta do Aluguel - R\$ 300,00
- Prestação em carnê - R\$ 60,00
- Pagar Cartão de Crédito - R\$ 75,00
- Comprar Material escolar - R\$ 120,00
- Festa de Aniversário do Pai - R\$ 200,00

Anote na agenda para não esquecer

Tabela de registro de despesas

Para fazer um controle de orçamento, o ideal é que você anote todo dia os seus gastos.

A tabela de gastos abaixo é um exemplo de uma forma de fazer essa anotação. Ela pode ser usada de três formas diferentes.

Escolha a que você preferir:

(a) caso você tenha adquirido um caderninho para controle de gastos, pode copiar essa tabela em seu caderno;

(b) se você tem um computador em casa, pode copiar a tabela no programa Excel;

(c) você pode xerocar esta folha e encadernar ou grampear as cópias de modo a criar o seu caderno de registro de gastos.

Para preencher esta tabela, primeiro coloque nos espaços indicados a data de hoje e quanto dinheiro você tem. Ao longo do dia, vá anotando o dinheiro que você for gastando – ou seja, as suas despesas – e em que você gastou.

Se entrar algum dinheiro, anote também a quantia e de onde veio. No final do dia, calcule o total de entradas e de despesas que você teve.

Data: _____			
Quanto dinheiro eu tinha no início do dia (saldo inicial): _____			
Quanto entrou no dia	De onde veio	Quanto gastei ao longo do dia	Em que gastei
Total de Receitas		Total de Despesas	
TOTAL DE RECEITAS - (MENOS) TOTAL DE DESPESAS = SALDO DO DIA			
_____		_____	

Débora: Poxa, não estou entendendo. Meu pai me deu 40 reais para o cinema ontem e eu não tenho mais nada na minha carteira. Será que deixei o dinheiro cair no chão?

Giovana: Será? Peraí, quanto custou mesmo a entrada? Não foi 20 reais?

Débora: Acho que foi. Tá aqui colado na minha agenda, deixa eu ver.

Giovana: Olha aqui na sua agenda, você esqueceu que comprou uma pipoca e um refrigerante também. E que a gente foi de ônibus. Faz a conta aí de quanto custou cada uma dessas coisas.

Débora: Nossa, a conta deu 40 reais certinho. Eu gastei dinheiro em coisas pequenas e nem percebi!

Com certeza você já passou por uma situação parecida com essa. Você está com uma grana no bolso, sai pra rua e quando dá por aí, o dinheiro já acabou e você nem sabe bem onde foi que o gastou. Mas, na verdade, é sempre possível saber para onde vai cada centavo que temos, porque **dinheiro não desaparece sozinho!**

Isso acontece porque **muitas pessoas gastam seu dinheiro sem planejar**. Se o seu dinheiro costuma acabar antes da semana ou do mês, provavelmente é uma boa ideia fazer um **orçamento**.



Receitas Mensais

Tabela de registro de receitas

Esta é uma tabela de receitas que você pode usar como modelo para registrar as receitas de cada membro de sua família.

Coloque na primeira coluna os nomes das pessoas que moram com você e que geram receita, ou seja, que ganham dinheiro de alguma forma. São os provedores de casa. Em seguida, coloque nas colunas de cada mês quanto cada uma dessas pessoas ganha.

Se os provedores da sua família não quiserem revelar essas informações, faça você mesmo uma estimativa da média de receita mensal e mostre a eles para que digam se você passou perto ou longe com a sua hipótese.

Como esse é um orçamento familiar, não vale colocar a sua mesada porque esse é um dinheiro que sai da sua família para você e não um dinheiro novo que você traz para dentro de casa. Se fosse o seu orçamento pessoal, aí sim você deveria colocar sua mesada, além de outras receitas que tiver.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro



Em linhas gerais, um orçamento doméstico ou pessoal é uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entra quanto você ganha (receitas) e no outro, quanto você gasta (despesas).

Muitas pessoas fazem orçamentos com a intenção de reduzir seus gastos.

Essa é uma das funções de um orçamento, mas não é a única. Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas. Você precisa de informações para poder organizar suas prioridades e planejar. Afinal, o dinheiro é limitado e você precisa decidir no que vai gastá-lo.

O primeiro passo para fazer um orçamento é registrar todos os seus gastos diários.

Atividade em Grupo

- Montar um orçamento familiar fictício.

Decidam sobre a renda da família, despesas mensais, como contas de luz, água, telefone, alimentos e transporte, e depois decidam sobre algumas economias e investimentos.

Ao término da atividade, apresentar seu orçamento para a turma e discutir suas escolhas financeiras.

ATENÇÃO

- Simulação de situações inesperadas.

O grupo deve escolher uma das situações inesperadas como uma conta de saúde ou um conserto em casa.

Em seguida, compartilhe com a turma e descubra como o orçamento de cada grupo se sairia diante dessas adversidades.



Situações Inesperadas

As famílias se deparam às vezes com alguns problemas, como:

- uma reforma na casa que precisa ser feita com urgência,
- uma doença na família, ou
- um acidente.

E quando os recursos são limitados, o que fazer?

Normalmente, os pais comentam que a situação está apertada e que é preciso levantar o custo do imprevisto para decidir o melhor rumo a tomar. Eles estão intuitivamente fazendo um planejamento a partir do orçamento familiar.

Como já vimos, um orçamento familiar assemelha-se a uma tabela em que de um lado está a receita, ou seja, o dinheiro que entra, e do outro lado o dinheiro que sai, isto é, as despesas.

Nessa narrativa, os pais tem uma fonte de renda, derivada do trabalho, e os filhos somente estudam, ainda não geram receita. Todo mês, os pais se esforçam para conseguir fazer frente às despesas e, pelo visto, tem conseguido, já que a família tem dinheiro em uma conta poupança, que no momento está comprometida com a meta de comprar um eletrodoméstico.

Todos nós estamos sujeitos a imprevistos, por isso é interessante fazer com que as receitas superem as despesas no orçamento familiar, por meio de **planejamento e disciplina**, para que se possa poupar todo mês e investir, por exemplo, em uma conta poupança. Assim haverá provisões para atender às despesas previstas, incluindo as que têm um determinado fim, como comprar um eletrodoméstico novo ou criar reservas para os imprevistos.

Caso a reserva financeira não seja suficiente para cobrir uma despesa eventual ou extraordinária pode ser necessário recorrer a **empréstimos**.

As pessoas com orçamentos deficitários, ou seja, aquelas com despesas maiores que receitas, quando não conseguem equilibrar seus orçamentos, na maioria das vezes **tomam dinheiro emprestado**.

No Brasil, muitas pessoas conseguem pegar emprestado o dinheiro de que precisam com seus familiares, mas quando isso não é possível, podem recorrer ao sistema financeiro. Elas então pegam empréstimos em instituições financeiras, muitas vezes em bancos. Mas há um preço para isso: a taxa de juros. Quando uma pessoa pega dinheiro emprestado, torna-se **tomadora**. Se o empréstimo foi feito com uma instituição financeira, ele deve devolver à instituição o valor que tomou emprestado (montante ou principal) e mais os **juros**. Essa devolução normalmente é feita em parcelas.





Existem diferentes tipos de empréstimos

Quando você pesquisar sobre empréstimos, descobrirá que alguns são mais caros do que outros. Por quê? O preço do empréstimo é formado como o preço de qualquer outro produto. Se um tênis custar R\$200,00, este preço foi formado por uma série de fatores. Existe o custo da matéria-prima para fazer o tênis (borracha, tecidos, fios de nylon, espuma, sola, etc.), os impostos que a fábrica tem que pagar para o governo, o transporte do tênis até a loja, o salário do vendedor, os custos do aluguel da loja, da luz, água etc., e tem também o lucro do lojista. Esses e outros fatores ligados à produção, mais o lucro que o lojista quer ter com a venda, formam o preço do tênis de R\$200,00.

No caso das instituições financeiras, o preço do empréstimo será dado pelos juros e outros encargos. Os fatores que mais impactam nos juros são o risco de crédito e o lucro. Que risco? O de inadimplência, ou seja, o de não receber o dinheiro de volta. Que lucro? O lucro que as instituições querem obter com a "venda" do dinheiro, ou seja, o lucro que querem ter com o empréstimo. Existem também outros custos, como os impostos a serem pagos para o governo.

tipos de créditos

cheque especial

é um recurso financeiro disponibilizado pelo banco na conta corrente do cliente. Caso o cliente gaste mais dinheiro do que tem disponível na conta, o banco permite que a conta fique negativa e empresta o dinheiro ao cliente, mediante pagamento de juros. Apesar de parecer prático, usar o cheque especial não é recomendado, pois os juros costumam ser altos e é fácil perder o controle da situação.

financiamento

são recursos financeiros destinados a um objetivo específico, geralmente para a aquisição de um bem, como automóvel ou imóvel. Existem diversas opções no mercado, é preciso estudar bem todas as opções e comparar os juros e taxas de cada uma para poder fazer a escolha mais adequada ao seu orçamento.

empréstimo consignado

é liberado para os aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pensionistas, assalariados com carteira assinada ou funcionários públicos. As prestações mensais são descontadas diretamente do benefício do INSS ou salário.

tipos de créditos

empréstimo pessoal

é o crédito liberado por instituições financeiras ao cliente. Nessa modalidade, o dinheiro é depositado na conta do cliente e são pagas parcelas mensais referentes ao montante emprestado, acrescido de juros e taxas que variam em cada instituição. O valor do crédito a ser liberado no empréstimo pessoal passa por aprovação da instituição financeira e leva em conta diversos fatores, como a renda da pessoa que está tomando o empréstimo.

cartão de crédito

é por si só uma modalidade de empréstimo, pois você estará adquirindo um bem ou serviço e só pagará por ele quando a fatura fechar. Quem paga ao vendedor é a instituição financeira responsável pelo seu cartão. Fique atento ao limite de crédito do cartão disponibilizado para não comprometer sua saúde financeira. Caso não haja o pagamento integral da fatura, há a opção de realizar o pagamento mínimo no primeiro mês e parcelar o restante nos próximos meses, mas com o acréscimo de juros, multas e taxas. Em geral, essas taxas são exorbitantes e é preciso evitar a todo custo entrar nesse ciclo, que pode perdurar por muito tempo e comprometer o orçamento financeiro.

Atividade

Vocês já conheciam esses tipos de créditos disponíveis no mercado?

Conversem com os colegas a respeito, compartilhando os conhecimentos que já tinham sobre o assunto e discutindo a respeito das novas informações apresentadas.

Com um colega, pesquisem a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

Quais são as regras existentes atualmente?

Quais são as taxas praticadas pelos principais bancos brasileiros?

Em seguida, montem um cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Esse cartaz/postagem fará parte do produto final do projeto.

Depois de lerem e pesquisarem sobre o cartão de crédito, elaborem um cartaz/postagem com vantagens e desvantagens de sua utilização.

É possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Esse cartaz fará parte do produto final do projeto.



Juros Simples e Juros Compostos

A televisão da minha casa quebrou, e no dia seguinte, liguei para o Sr. Painha que conserta tvs no centro da cidade. Dois dias depois recebi o orçamento para o conserto da minha televisão, que irá custar R\$ 500,00 e com garantia de 3 meses.

A minha televisão já tem 10 anos de uso, resolvi fazer um orçamento de uma televisão nova.

Encontrei uma tv nova com o mesmo tamanho, tela 4K, smart, etc custando à vista R\$ 950,00, com garantia de 3 anos de fábrica. Conversando com o vendedor, ele explicou que eu poderia dividir em duas parcelas de R\$ 500,00. Sendo uma no ato e a outra 30 dias depois.

Chegando em casa, fui fazer as contas. Afinal quanto de juros irei pagar, e qual será a taxa de juros simples cobrada? Vale a pena comprar a TV nova?



Cálculos

Juros Simples e Juros Compostos

Para realizar o sonho da casa própria, resolvi separar uma parcela do meu salário e aplicar em um investimento indicado pela gerente do banco. Ficou acordado que farei depósitos mensais de R\$ 500,00 durante 10 anos. Com um rendimento mensal de 1% ao mês.

Qual será o valor do meu investimento ao final de 5 anos?



Cálculos

Atividade 1

1) Com base no material estudado, por que as instituições financeiras cobram juros?



Atividade 1

2) Os irmãos Matheus e Kauan se envolveram em empréstimos no valor de R\$ 20.000,00 cada um com um mesmo banco. Matheus pediu R\$ 20.000,00 emprestado a uma taxa de juros ao ano de 61,71%. Já Kauan emprestou R\$ 20.000,00 ao mesmo banco, aplicando o dinheiro na poupança, a uma taxa de juros de 7,9% ao ano. Ao final de um ano, Matheus pagou tudo o que devia e Kauan recebeu tudo o que tinha direito.



a

Quanto Matheus pagou? Kauan, quanto recebeu?

b

Qual foi a diferença entre o juro pago por Matheus e o recebido por Kauan?

c

Vocês acham isso justo? Por que os bancos agem dessa forma? Expliquem.

Atividade 2

Vocês já ouviram a música Medo Bobo de Malara e Maraisa? Esta é apenas uma sugestão de música, pode escolher outra de sua preferência.

Assistam ao vídeo abaixo e criem uma paródia / outra versão com a letra falando sobre empréstimos e juros.

Este material fará parte do produto final do projeto.



Score



O Score é uma pontuação de 0 a 1000 que indica o comportamento de crédito de uma pessoa ou empresa. Estas informações são decorrentes de consultas e negativções relacionadas a um CPF ou CNPJ.

O Score é uma ferramenta usada há décadas para a análise de risco de crédito de consumidores no Brasil e em outros países.

Dentro as empresas que processam estas informações, temos a Serasa e o SPC. Eles coletam os dados das pessoas em situações de inadimplência com bancos ou empresas ou concessionárias de serviços.

Para consultar o Score é necessário os dados pessoais.

Tanto a Serasa como o SPC disponibiliza acesso grátis ao seu score, além de poder checar se o seu nome está sujo e qual loja / banco / concessionária de serviços negativou seu CPF.

A verdadeira utilização do Score é para verificar se a pessoa ou empresa é um bom pagador. Logo, quanto maior a pontuação no Score, mais "fácil" será a abertura de créditos, empréstimos e compras parceladas.

Fontes:

<https://www.serasa.com.br/serasa/3023/mes-e-do-score-10-estatuto-pei>

<https://www.spcbrasil.org.br/consumidor/score>

<https://www.serasa.com.br/score/>

INPC

Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Mede a variação do preço de uma **cesta** de produtos e serviços consumidos pela população com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos, ou seja, a variação do custo de vida médio. Esses grupos são mais sensíveis às variações de preços, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte etc.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Por ser amplo, engloba uma parcela maior da população. Mede a variação de preços de uma **cesta** de produtos e serviços consumidos pela população com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos, ou seja, a variação do custo de vida médio de um grupo amplo.



Inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação.

Cesta

A cesta é definida pelo **Departamento de Censos e Estatísticas - DCE**, do IBGE, que, entre outras questões, verifica a que a população consome e quanto do rendimento familiar é gasto em cada produto: arroz, feijão, passagem de ônibus, material escolar, médico, cinema, entre outros.

Poder de compra

Se a variação do seu salário, de um ano para o outro, for menor do que o IPCA, você perde seu poder de compra, pois os preços sobem mais do que a sua renda. Se a inflação e o seu salário têm a mesma variação, seu poder de compra se mantém. Se você, porém, receber um aumento acima do IPCA, seu poder de compra aumentará.

O governo federal usa o IPCA como o índice oficial de inflação do Brasil. Portanto, ele serve de referência para as metas de inflação e para as alterações na taxa de juros. O IBGE faz um levantamento mensal, em 13 áreas urbanas do País, de aproximadamente, 430 mil preços em 30 mil locais. Todos esses preços são comparados com os preços do mês anterior, resultando num único valor que reflete a variação geral de preços ao consumidor no período. Os índices, portanto, levam em conta não apenas a variação de preço de cada item, mas também o peso que ele tem no orçamento das famílias.

fonte: <https://www.ibge.gov.br/indicadores/inflacao.php>

Na sua opinião, como a inflação pode interferir no orçamento familiar?

Atividade 3

Pesquise qual foi o valor da inflação de acordo com o IGP-M e com o IPCA no último período disponível:

- Esse índice é maior ou menor em relação ao mesmo período do ano anterior?
- E em relação ao mês anterior?
- Escreva um relatório com as percepções obtidas a partir das comparações feitas.

**Atividade 3**

Pesquise quais são as principais categorias de itens que são avaliados na cesta de produtos e serviços para o cálculo do IPCA.



Atividade 3

- Você sabe o que é a taxa Selic? De que modo a taxa Selic influencia os investimentos?

**Atividade 3**

Faça uma pesquisa sobre a taxa Selic e prepare um texto para compor o produto final do projeto. Uma dica para orientar a pesquisa, utilize as seguintes perguntas:

- O que é a taxa Selic?
- Qual é o órgão responsável pela taxa Selic?
- Qual é o valor da taxa Selic atualmente?
- Qual é a tendência da taxa Selic para os próximos meses?



Google forms da aula 1

Conhecendo o discente

Este formulário é para conhecermos melhor você, participante da disciplina Eletiva "Pra que dinheiro?". Por favor, responda as perguntas abaixo.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Qual o seu nome? *

3. Você tem acesso a internet em casa? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

4. Qual destes equipamentos abaixo você dispõe para utilizar em casa? (pode ser * compartilhado com outros membros da família)

Marque todas que se aplicam.

Computador

Notebook

Celular

Tablet

Outro: _____

5. Você tem e-mail? *

Márcar apenas uma oval:

- NÃO Pular para a seção 4 (Obrigado por responder!!)
- SIM Pular para a pergunta 6

6. Se sua resposta foi "SIM", informe seu e-mail abaixo:

Obrigado por responder!!

MERCI DANKE
 GRACIAS DANKE
 TACK THANKS
 OBRIGADO
 GRAZIE MERCI
 THANKS
 DANKE GRACIAS
 MERCI DANKE
 GRACIAS DANKE
 TACK THANKS

Aula 1 - Eletiva

Côa alunô(a) após nosso primeiro momento em sala de aula, peço que registrem neste formulário as suas percepções e experiências sobre [Dinheiro X Felicidade](#).

Obrigado e até a próxima aula.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Leia o texto para aprofundar seus conhecimentos.

Felicidade nos tempos modernos

Inicialmente, responda-me sem pensar: você é feliz? Se ficou confuso ou desconcertado para dar uma resposta imediata, fique tranqüilo: você é normal. Tal pergunta sempre nos leva a uma pausa mental para refletirmos sobre a vida.

A felicidade, antes de qualquer coisa, é um conceito totalmente subjetivo que, para a maioria de nós, representa algo semelhante (ou sinônimo) a um estado de espírito em que experimentamos uma "ausência de problemas", ou, ainda, uma "sensação de satisfação plena". Todo ser humano busca, durante a sua existência, ser feliz, sendo assim, a busca da felicidade é, em última instância, a razão de nossa vida. No entanto, surge aí um grande desafio: por sermos animais com essência social, nosso conceito de felicidade é totalmente dependente da sociedade em que vivemos e da cultura produzida e propagada por nossas relações interpessoais e coletivas. A economia de mercado que alcança nossos tempos nunca foi tão eficaz na produção de riquezas materiais. Hoje, no mundo inteiro, milhões de pessoas ascendem monetariamente e conquistam melhores padrões de vida; novos-ricos surgem em quantidade e velocidade jamais imaginadas. Pela lógica da sociedade consumista, se mais e mais pessoas estão tendo melhores condições financeiras, era de esperar que o número de pessoas felizes crescesse com o mesmo vigor. Especialmente no mundo ocidental, a correlação entre crescimento econômico e felicidade é uma das "verdades" mais difundidas e propagadas pelos economistas e líderes políticos mais respeitados.

(...)

Quando se trata de amor, amizade, autoestima (advinda do trabalho bem-feito ou de exercício pleno de um talento), reconhecimento, respeito ou, ainda, da paz interior, do altruísmo e da generosidade para com o semelhante, todos somos iguais, independentemente de nossas condições financeiras. Todo ser humano incapaz de amar não passa de um miserável – isso, para mim, sintetiza bem a condição humana diante das coisas que realmente importam quando nos referimos à felicidade e sua parcela não material.

A meu ver, é fácil entender o declínio da sensação de satisfação geral diante do aumento do poder aquisitivo da grande parte da população: ter mais dinheiro cria a ilusão perigosa de que tudo pode ser comprado. No meio dos tubarões executivos, uma afirmação pode ser ouvida com bastante frequência:

"Todo mundo tem um preço". Esta frase traduz o delírio que costuma se apoderar da mente de pessoas que passam a ganhar bastante dinheiro. Dinheiro pode, sim, comprar muitas coisas, mas todas elas precisam ser ou virar mercadoria para ser consumidas. Você pode até criar e viver, por um tempo, a ilusão de que o dinheiro compra amores e/ou amigos, mas o máximo que vai conseguir são "avatars" passando-se por eles. Amizade e amor verdadeiros são coisas bem diferentes.

(...)

Os componentes não compráveis da felicidade possuem um caráter coletivo e interpessoal que somente as relações com o outro podem nos oferecer. Nesse aspecto, destaco o amor, a amizade, o companheirismo, o reconhecimento do trabalho ou mesmo o respeito dos que fazem parte do nosso dia a dia. Entre os bens não negociáveis que contribuem de forma decisiva para a nossa satisfação mais ampla e de maneira mais pessoal estão o prazer e o orgulho de fazer algo bem-feito. Todos nós guardamos em nosso íntimo um instinto de artesão: existe uma satisfação que só pode ser atingida quando somos capazes de transcender nossas próprias limitações ou dificuldades. A verdadeira autoestima só pode ser construída sobre as bases fortes do exercício de nossas habilidades, da dedicação, do aprendizado advindo das dificuldades e da superação dos obstáculos inicialmente percebidos como insuperáveis. É claro que essa construção precisa de tempo, pois somente ele é capaz de aperfeiçoar e/ou ampliar nossas habilidades no caminho que leva ao orgulho e ao respeito por nós mesmos ao exercermos nosso instinto de artesãos criadores.

3. Tente escrever em apenas uma frase o que é dinheiro para você. *



4. Registre as principais conclusões da turma sobre a relação entre felicidade e dinheiro. Se houve uma ideia ou fala de alguém que particularmente impressionou, chocou ou fez você pensar, registre-a também!

Google forms – aula 2

Aula 2 - Eletiva

Olá aluno(a) após nosso segundo encontro em sala de aula, peço que registrem neste formulário as suas percepções e experiências sobre sua Situação Financeira. Obrigada e até a próxima aula.

**Indica uma pergunta obrigatória.*

1. E-mail*

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

2. No momento você está? (marque uma ou mais opções) *

Marque todas que se aplicam:

- Juntando dinheiro para pagar uma dívida.
- Com dívidas e sem saber como pagar.
- Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito.
- Vivendo e gastando.
- Fazendo uma poupança para o futuro.
- Trabalhando para ajudar sua família.
- Preocupado porque o dinheiro não sobra.

FORMAS DE PAGAMENTO

3. Como você paga pelas coisas que compra, como roupas, eletrônicos etc.? Você analisa as opções de pagamento? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI O QUE É ISSO

4. Você sente "pena" de comprar quando paga em dinheiro vivo? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

5. E quando paga com cartão de crédito? Sente a mesma "pena"? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

6. Costuma pagar à vista ou parcelado? *

Marcar apenas uma oval.

- À VISTA
 PARCELADO

7. Se na hora da compra, você varia a forma de pagamento, varia em função de quê? *

8. Você tende a gastar menos quando tem uma nota de maior valor na carteira? Em outras palavras, o que sai da sua carteira com mais facilidade: uma nota de R\$ 50,00 ou cinco notas de R\$ 10,00? *

COMPRA IMPULSIVA

CONSUMO X CONSUMISMO X COMPULSÃO POR COMPRAS | ANA BEATRIZ



<https://www.youtube.com/watch?v=sg6f4nu9x4s>

9. Você já comprou alguma coisa e se arrependeu depois? Se já, por que se arrependeu? *

Marque todas que se aplicam:

- Não precisava tanto
- Precisei do dinheiro para outra coisa depois.
- Percebi que o objeto não era de boa qualidade ou durou pouco
- Achei um produto melhor ou mais em conta depois.
- O objeto não deixou você tão feliz quanto pensava que deixaria.

10. O que você acha que faltou? *

Marque todas que se aplicam:

- Equilibrar desejo e necessidade
- Estabelecer prioridades para o uso do dinheiro
- Fazer um planejamento financeiro
- Pesquisar preços e produtos

AJUDAR A FAMÍLIA

Na sua idade, é mais comum depender financeiramente da família, ainda que parcialmente. Mas isso não quer dizer que você não tenha o que pensar com relação a dinheiro. Se a sua família está passando por dificuldades ou tem um projeto a realizar, há muito que você pode fazer, seja aumentando sua própria receita, seja diminuindo as despesas que você causa, seja dividindo com sua família os conhecimentos que aprende aqui.

11. Você já conseguiu ajudar sua família em casa de alguma forma? Como ajudou? Como acha que poderia ajudar? *

EU SÓ QUERO SER FELIZ!

Até parece que você só se diverte com dinheiro... Se há alguém que é mestre em como se divertir é o adolescente!



12. Quais programas bem legais são possíveis de fazer com os amigos com pouco ou nenhum dinheiro? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Google Forms – aula 3

Aula 3 - Eletiva

Olá aluno(a) após nosso terceiro encontro em sala de aula, peço que registrem neste formulário as suas percepções e experiências sobre Controle de Receitas e Despesas. Obrigado e até a próxima aula.

** Indica uma pergunta obrigatória.*

1. Email *

2. Escreva seu nome: *

CONTROLE DA RECEITA

3. Você tem controle sobre o dinheiro que recebe (sua receita)? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO
 MAIS OU MENOS

4. Sabe que dia entra e qual o valor? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

5. Você planeja o que fazer com sua receita? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO [Pular para a pergunta 7](#)
 TEM GENTE QUE FAZ ISSO? [Pular para a pergunta 7](#)
 PRA QUÊ? [Pular para a pergunta 7](#)

6. Caso sua resposta anterior seja sim, Como faz esse planejamento? Conte em poucas frases. *

[Pular para a pergunta 7](#)

CONTROLE DA DESPESA

Como você faz para controlar suas despesas normalmente? Após a conversa em sala de aula, alguém apresentou uma ideia que você nunca tinha sido...

7. Você sabe quanto gasta e em quê? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO
 MAIS OU MENOS

8. Em que gasta mais? *

9. Em que poderia gastar menos? *

CORTE DE DESPESA

Ter clareza do que aconteceu e de como você se sentiu ajuda a tomar decisões melhores no futuro.

10. Você já teve que apertar o cinto e cortar despesas na sua vida por algum motivo? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

11. Como fez? O que cortou? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google

Google Formulários

Texto

FELICIDADE NOS TEMPOS MODERNOS

Inicialmente, responda-me sem pensar: você é feliz? Se ficou confuso ou desconcertado para dar uma resposta imediata, fique tranquilo: você é normal. Tal pergunta sempre nos leva a uma pausa mental para refletirmos sobre a vida.

A felicidade, antes de qualquer coisa, é um conceito totalmente subjetivo que, para a maioria de nós, representa algo semelhante (ou sinônimo) a um estado de espírito em que experimentamos uma "ausência de problemas", ou, ainda, uma "sensação de satisfação plena". Todo ser humano busca, durante a sua existência, ser feliz; sendo assim, a busca da felicidade é, em última instância, a razão de nossa vida. No entanto, surge aí um grande desafio: por sermos animais com essência social, nosso conceito de felicidade é totalmente dependente da sociedade em que vivemos e da cultura produzida e propagada por nossas relações interpessoais e coletivas. A economia de mercado que alicerça nossos tempos nunca foi tão eficaz na produção de riquezas materiais. Hoje, no mundo inteiro, milhões de pessoas ascendem monetariamente e conquistam melhores padrões de vida; novos-ricos surgem em quantidade e velocidade jamais imaginadas. Pela lógica da sociedade consumista, se mais e mais pessoas estão tendo melhores condições financeiras, era de esperar que o número de pessoas felizes crescesse com o mesmo vigor. Especialmente no mundo ocidental, a correlação entre crescimento econômico e felicidade é uma das "verdades" mais difundidas e propagadas pelos economistas e líderes políticos mais respeitados.

(...)

Quando se trata de amor, amizade, autoestima (advinda do trabalho bem-feito ou de exercício pleno de um talento), reconhecimento, respeito ou, ainda, da paz interior, do altruísmo e da generosidade para com o semelhante, todos somos iguais, independentemente de nossas condições financeiras. Todo ser humano incapaz de amar não passa de um miserável - isso, para mim, sintetiza bem a condição humana diante das coisas que realmente importam quando nos referimos à felicidade e sua parcela não material.

A meu ver, é fácil entender o decréscimo da sensação de satisfação geral diante do aumento do poder aquisitivo de grande parte da população: ter mais dinheiro cria a ilusão perigosa de que tudo pode ser comprado. No meio dos tubarões executivos, uma afirmação pode ser ouvida com bastante frequência: "Todo mundo tem um preço". Esta frase traduz o delírio que costuma se apoderar da mente de pessoas que passam a ganhar bastante dinheiro. Dinheiro pode, sim, comprar muitas coisas, mas todas elas precisam ser ou virar mercadoria para ser consumidas. Você pode até criar e viver, por um tempo, a ilusão de que o dinheiro compra amores e/ou amigos, mas o máximo que vai conseguir são "avatars" passando-se por eles. Amizade e amor verdadeiros são coisas bem diferentes.

(...)

Os componentes não compráveis da felicidade possuem um caráter coletivo e interpessoal que somente as relações com o outro podem nos oferecer. Nesse aspecto, destaco o amor, a amizade, o companheirismo, o reconhecimento do trabalho ou mesmo o respeito dos que fazem parte do nosso dia a dia. Entre os bens não negociáveis que contribuem de forma decisiva para a nossa satisfação mais ampla e de maneira mais pessoal estão o prazer e o orgulho de fazer algo bem-feito. Todos nós guardamos em nosso íntimo um instinto de artesão: existe uma satisfação que só pode ser atingida quando somos capazes de transcender nossas próprias limitações ou dificuldades. A verdadeira autoestima só pode ser construída sobre as bases fortes do exercício de nossas habilidades, da dedicação, do aprendizado advindo das dificuldades e da superação dos obstáculos inicialmente percebidos como insuperáveis. É claro que essa construção precisa de tempo, pois somente ele é capaz de aperfeiçoar e/ou ampliar nossas habilidades no caminho que leva ao orgulho e ao respeito por nós mesmos ao exercermos nosso instinto de artesãos criadores.

Silva, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes consumistas : do consumismo à compulsão por compras.** - 1. ed. - São Paulo : Globo, 2014. p. 101-103

Tabela de Controle de Orçamento familiar

Tabela de Controle de Orçamento familiar			
Mês			
Receitas		Prevista (R\$)	Recebida (R\$)
Ganhos	Salários		
	Aluguel		
	Receitas extras		
	Outros		
Total de Receitas			
Despesas		Prevista (R\$)	Gasto (R\$)
Moradia	Aluguel		
	Condomínio		
	Prestação da casa		
	Conta de Luz		
	Conta de Água		
	Gás		
	Impostos (IPTU)		
	Telefone/Internet		
	Consertos/Manutenção		
	Outros		
Alimentação	Supermercado		
	Açougue		
	Feira		
	Padaria		
	Outros		
Saúde	Plano de Saúde		
	Medicamentos		
	Consultas e exames		
	Outros		
Lazer	Passeios		
	Restaurantes		
	Outros		
Compras	Cartão		
	Combustível/Transporte		
	Salão		
	Outros		
Total de Despesas			
Diferença ou Saldo (Receita - Despesas)			

Slides - Aula 4 e 5

ATIVIDADE EM GRUPO

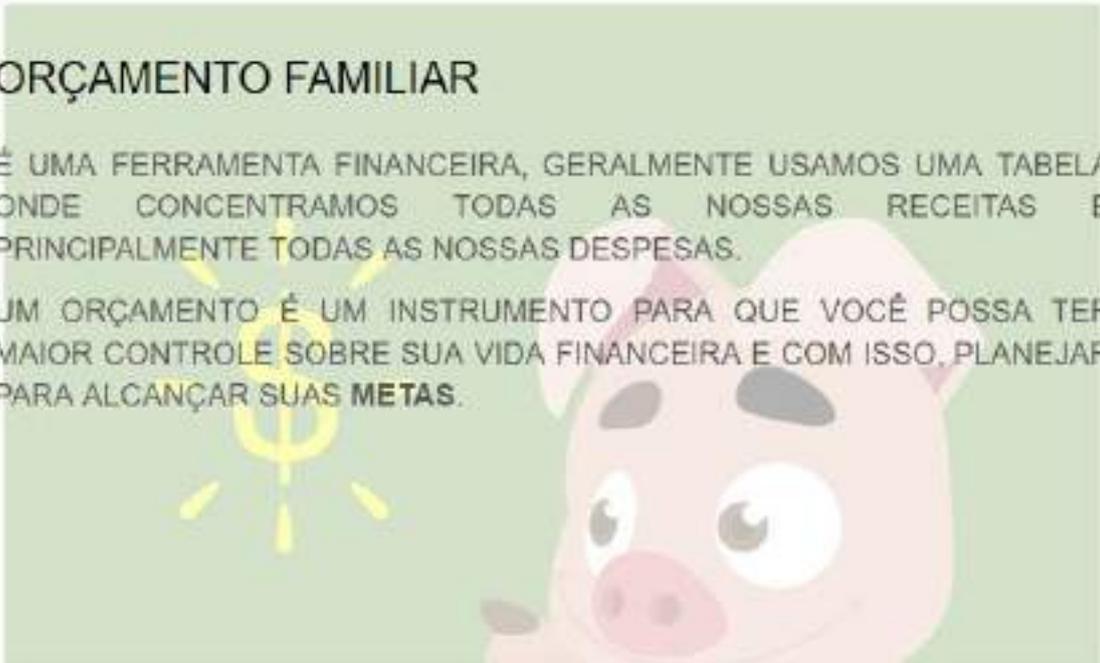
Prof. Beethoven e
profa. Julia



ORÇAMENTO FAMILIAR

É UMA FERRAMENTA FINANCEIRA, GERALMENTE USAMOS UMA TABELA ONDE CONCENTRAMOS TODAS AS NOSSAS RECEITAS E PRINCIPALMENTE TODAS AS NOSSAS DESPESAS.

UM ORÇAMENTO É UM INSTRUMENTO PARA QUE VOCÊ POSSA TER MAIOR CONTROLE SOBRE SUA VIDA FINANCEIRA E COM ISSO, PLANEJAR PARA ALCANÇAR SUAS **METAS**.



O DINHEIRO É LIMITADO !!!!!

VOCÊ PRECISA DECIDIR NO QUE VAI GASTÁ-LO!!



MODELO DE TABELA

Tabela de Controle de Despesas Mensal			
R\$			
	Receitas	Despesas	Saldo
Receitas	Salário		
	Poupança		
	Outras Receitas		
	Total		
Total de Receitas			
Despesas	Aluguel		
	Locação		
	Conta de Luz		
	Conta de Água		
	Gas		
	Seguros (PTU)		
	Transporte		
	Comida/Alimentação		
	Outros		
	Salário Mensal		
	Alimentação		
	Outros		
	Saldo	Saldo do Saldo	
Multiplicado			
Comissão e outros			
Luz	Resposta		
	Alimentação		
	Outros		
Outros	Outros		
	Contribuição Mensal		
	Outros		
Total de Despesas			
Diferença do Saldo Mensal - Despesas			

GRUPOS

SERÃO GRUPOS COM NO MÍNIMO 4 ALUNOS:



VALORES BASES:

GANHOS

SALÁRIO:

MÍNIMO BRUTO: R\$ 1320,00

LÍQUIDO : R\$ 1100,00

DESPESAS

ALUGUEL: R\$ 600,00

PRESTAÇÃO DA CASA : R\$ 545,00

CONTA DE LUZ: R\$ 83,00

CONTA DE ÁGUA: R\$ 75,00

GÁS: R\$ 105,00

Slides - Aula 6



Empréstimos

Prof. Beethoven e
profa. Julia

Situações inesperadas

Nos deparamos todos os dias com situações que precisamos resolver.

É uma prestação atrasada, uma reforma no banheiro, uma goteira no telhado, o defeito no carro, ou uma suspeita de doença (que hoje em dia é o que mais nos dá dor de cabeça, num é verdade?)

Estas situações podem ser programadas ou de emergência.

E aí? Com a crise que o mundo está, o que vamos fazer?

De cara podemos pensar em pegar o dinheiro guardado, pedir emprestado para um parente ou amigo ou até mesmo fazer um empréstimo no banco.

Qual a primeira coisa que vem na cabeça?





Pensamos em empréstimo.

E, quanto vai custar essa prestação do empréstimo?

Vou poder dividir em quantas vezes?

Será que vai caber no meu orçamento?

Veja, já podemos ver várias opções de respostas para as nossas perguntas.

Quais são?

Se você pensou no número de parcelas, acertou.

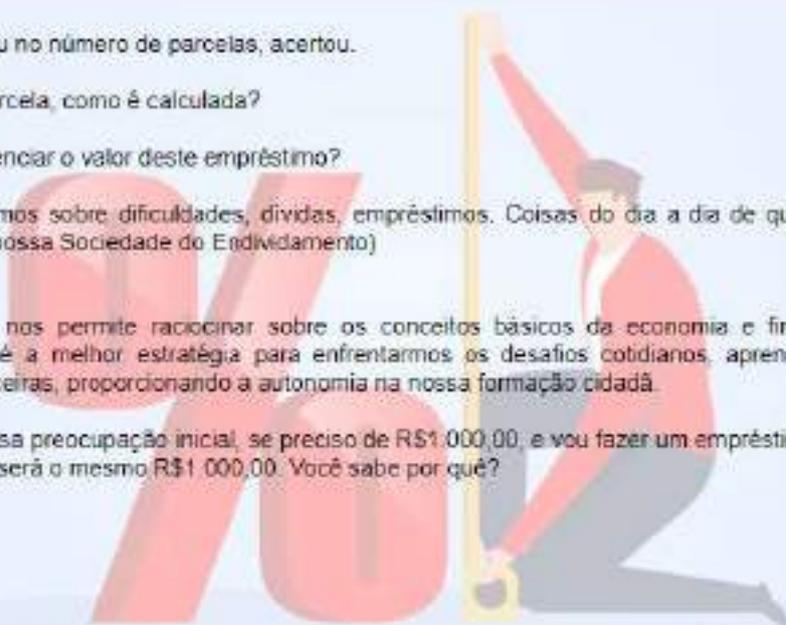
E o valor da parcela, como é calculada?

O que vai influenciar o valor deste empréstimo?

Até agora falamos sobre dificuldades, dívidas, empréstimos. Coisas do dia a dia de qualquer pessoa. (Situações da nossa Sociedade do Endividamento)
Vamos lá!

A matemática nos permite raciocinar sobre os conceitos básicos da economia e finanças. E este conhecimento é a melhor estratégia para enfrentarmos os desafios cotidianos, aprendendo a tomar decisões financeiras, proporcionando a autonomia na nossa formação cidadã.

Voltando a nossa preocupação inicial, se preciso de R\$1.000,00, e vou fazer um empréstimo, o valor que vou pagar não será o mesmo R\$1.000,00. Você sabe por quê?



Porque quem faz um empréstimo em dinheiro, geralmente terá que pagar um acréscimo pela utilização do dinheiro.

O dinheiro quando é emprestado por um banco, é acrescido de taxas calculadas conforme a inflação em vigor, com taxas acordadas no ato do contrato e com o risco calculado pelo credor (estas taxas podem ser maiores ou menores numa relação proporcional ao tamanho do risco).

Este acréscimo é chamado de juro.



Juros





Juros é uma referência utilizada para calcular o uso do dinheiro por outra pessoa em um determinado período de tempo, ou seja, Juros é o valor do dinheiro em relação ao tempo. Normalmente incluído numa compra parcelada, ou num investimento ou em um empréstimo.

Os juros podem ser mais altos ou mais baixos em função da demanda e da oferta de dinheiro. Como assim?

O dinheiro é uma mercadoria e como tal, está sujeito a lei da oferta e demanda. Quando tem pouco dinheiro em circulação, os juros sobem (que são o preço do dinheiro).

E o que influencia as mudanças das taxas de juros?

Selic

Vamos falar sobre a Selic, que é a taxa que influencia todas as taxas de juros do país, (por exemplo, as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras). O nome da taxa Selic vem da sigla do **Sistema Especial de Liquidação e de Custódia**, é a taxa básica de juros da economia, sendo o principal instrumento de política monetária pelo Banco Central para controlar a inflação.

Os efeitos da mudança da Selic - Quando o Banco Central altera a meta para a taxa Selic, a rentabilidade dos títulos indexados a ela também se altera e, com isso, o custo de captação dos bancos muda. Uma redução da taxa Selic, por exemplo, diminui o custo de captação dos bancos, que tendem a emprestar com juros menores.



Na prática, quando a taxa Selic sobe, os juros cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos, desestimulando o consumo e favorecendo a queda da inflação.

E quando a taxa Selic cai, tomar dinheiro emprestado fica mais barato, já que os juros cobrados nessas operações ficam menores, estimulando o consumo.

No momento que uma pessoa pega um empréstimo, vai ser pago o valor pedido (chamado principal) mais os juros. Essa devolução normalmente é feita em parcelas. As taxas de juros são normalmente expressas em porcentagens mensais ou anuais. Por exemplo, se você pegar um empréstimo de R\$ 1.000,00 com juros de 7% ao mês e resolver quitar sua dívida no mês seguinte, precisará devolver R\$ 1.070,00.

Esses 70 reais a mais vem dos juros e para fazer estas contas, nós temos 7% ao mês que pode ser descrito também como número decimal, então nosso acréscimo pago será mil multiplicado por 0,07, que resulta em 70.



$$7\% = 7/100 = 0,07$$

$$\text{R\$ } 1.000,00 \times 7\% = \text{R\$ } 70,00$$

$$\text{R\$ } 1.000,00 \times 1,07 = \text{R\$ } 1.070,00$$

Então, toda vez que uma pessoa pegar um empréstimo em uma instituição financeira, o valor a ser devolvido já será maior do que o emprestado inicialmente ou seja (o valor principal), devido as taxas de juros e o **CET - Custo Efetivo Total**, (criado pelo governo para mostrar todos os custos existentes em uma transação de crédito além dos juros.) Ao saber quanto é o CET, em juros ou em reais, é possível saber quanto será pago a mais pelo valor recebido em um empréstimo feito.

E, quanto mais tempo demorar para pagar o empréstimo, maior será o valor a ser pago. São os juros funcionando.

Lembre que pegar dinheiro emprestado vai lhe custar dinheiro. você terá que pagar juros, muitas vezes altos, por conta desse empréstimo, mas se você realmente precisar de um empréstimo, saiba que ele é um produto como outro qualquer. Desta forma, pesquise, procure um empréstimo com condições e parcelas que você possa pagar.

CET



Tipos de créditos

cheque especial : é um recurso financeiro disponibilizado pelo banco na conta corrente do cliente. Caso o cliente gaste mais dinheiro do que tem disponível na conta, o banco permite que a conta fique negativa e empresta o dinheiro ao cliente , mediante pagamento de juros. Apesar de parecer prático, usar o cheque especial não é recomendado, pois os juros costumam ser altos e é fácil perder o controle da situação.

financiamento : são recursos financeiros destinados a um objetivo específico, geralmente para a aquisição de um bem, como automóvel ou imóvel. Existem diversas opções no mercado, é preciso estudar bem todas as opções e comparar os juros e taxas de cada uma para poder fazer a escolha mais adequada ao seu orçamento.

empréstimo consignado : é liberado para os aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pensionistas, assalariados com carteira assinada ou funcionários públicos. As prestações mensais são descontadas diretamente do benefício do INSS ou salário.

Tipos de créditos

empréstimo pessoal : é o crédito liberado por instituições financeiras ao cliente. Nessa modalidade, o dinheiro é depositado na conta do cliente e são pagas parcelas mensais referentes ao montante emprestado, acrescido de juros e taxas que variam em cada instituição. O valor do crédito a ser liberado no empréstimo pessoal passa por aprovação da instituição financeira e leva em conta diversos fatores, como a renda da pessoa que está tomando o empréstimo.

cartão de crédito : é por si só uma modalidade de empréstimo, pois você estará adquirindo um bem ou serviço e só pagará por ele quando a fatura fechar. Quem paga ao vendedor é a instituição financeira responsável pelo seu cartão. Fique atento ao limite de crédito do cartão disponibilizado para não comprometer sua saúde financeira. Caso não haja o pagamento integral da fatura, há a opção de realizar o pagamento mínimo no primeiro mês e parcelar o restante nos próximos meses, mas com o acréscimo de juros, multas e taxas. Em geral, essas taxas são exorbitantes e é preciso evitar a todo custo entrar nesse ciclo, que pode perdurar por muito tempo e comprometer o orçamento financeiro.

Atividade

Vocês já conheciam esses tipos de créditos disponíveis no mercado?

Conversem com os colegas a respeito, compartilhando os conhecimentos que já tinham sobre o assunto e discutindo a respeito das novas informações apresentadas.

Com um colega, pesquisem a legislação existente a respeito dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

Quais são as regras existentes atualmente?

Quais são as taxas praticadas pelos principais bancos brasileiros?

Em seguida, montem um cartaz/postagem com as principais informações obtidas nas pesquisas. Esse cartaz/postagem fará parte do produto final do projeto.

Depois de lerem e pesquisarem sobre o cartão de crédito, elaborem um cartaz/postagem com vantagens e desvantagens de sua utilização.

É possível utilizar o cartão de crédito de forma que ele ajude a controlar o orçamento doméstico? Esse cartaz fará parte do produto final do projeto.

Slides - Aula 7



Empréstimos

Prof. Beethoven e
profa. Julia

Tipos de Empréstimos

Na hora de escolher um empréstimo, é necessário analisar as taxas de juros e os demais custos envolvidos na operação antes de tomar crédito.

A taxa de juros é, com certeza, uma das principais preocupações de quem busca crédito no mercado. Isso porque as tarifas praticadas por diferentes instituições financeiras podem fazer com que o valor final do empréstimo varie de maneira significativa.

E como comparar as taxas de juros de diferentes credores (instituições financeiras / bancos) e como escolher a opção que melhor se encaixa no seu orçamento?

Os fatores que interferem na definição da taxa de juros de empréstimo vão desde a situação da economia à política de crédito adotada pela instituição financeira.

Para compor a taxa de juros, o agente financeiro soma basicamente três valores: o custo de aquisição do cliente, a taxa de retorno do investidor e o custo da venda. Dentro deste cálculo, as instituições ainda levam em consideração outros fatores, tais como o risco de crédito ou inadimplência.

Além disso, outros pontos interferem na definição da taxa de juros e nos custos do empréstimo, tais como: a taxa SELIC e o CET - custo efetivo total.



Videos

Videos





Vamos pensar...

Por que é tão simples pedir empréstimos?



Taxas de Juros



Taxas de Juros por Modalidade de Empréstimos

Modalidade de crédito	Taxa de juros (ao ano)		
	2020	2021	2022
Cheque especial	318,7%	127,9%	131,9%
Rotativo do cartão de crédito	300,3%	347,4%	409,3%
Parcelamento do cartão de crédito	175,2%		
Crédito pessoal	119,5%		
Crédito consignado	22,5%		
Empréstimo com garantia de veículo (Creditas)	19,42%		

Empréstimo Pessoal

Instituição	Modalidade	Taxa de juros (%) ao mês	Taxa de juros (%) ao ano
Creditas	Empréstimo com garantia de imóvel	0,99	12,55
Creditas	Empréstimo com garantia de veículo	1,49	19,42
Banco do Brasil	Empréstimo pessoal	4,36	61,71
Caixa Econômica Federal	Empréstimo pessoal	1,98	26,46
Itaú Unibanco	Empréstimo pessoal	4,61	71,78
Banco Santander	Empréstimo pessoal	4,68	76,69
Bradesco	Empréstimo pessoal	6,23	106,56

* Fonte: Banco Central (julho/2022).

Rendimento da poupança

Ano	Rendimento da poupança (a.a)
2022	7,90%
2021	2,99%
2020	2,11%

Cálculo dos Juros



Juros Simples

É aquele no qual a taxa de juros incide apenas sobre o capital inicial.

É aplicado nos cálculos de juros cobrados por atraso de pagamentos em contas de consumo (telefone, água, luz, etc).

Na matemática utilizamos a expressão

$J = C \cdot i \cdot t$, Juros é o resultado da operação de multiplicação entre o Capital, a taxa de juros e o tempo de aplicação.

Para encontrar o montante final, utilizamos a expressão

$M = C + J$, onde montante é o resultado da soma entre Capital e juros simples.

Juros Compostos

Nos cálculos dos juros compostos, a principal diferença é o tempo. Porque quanto maior o tempo para quitar o empréstimo, maior serão os juros pagos, pois a taxa de juros é calculada em cima do acumulado da dívida, mês a mês.

Então, se os juros compostos são vilões no empréstimo, no caso dos investimentos, são excelentes aliados a longo prazo.

As transações comerciais e financeiras como aplicação, financiamento e empréstimo obedecem ao regime de capitalização acumulado ou juros compostos.

Juros Compostos

Na matemática utilizamos a expressão

$C \cdot (1 + i / 100)^T = M$, onde Montante é o resultado da operação multiplicativa entre o Capital previsto e o resultado da soma entre a taxa de juros e o número 1, elevado ao tempo.

Para encontrar o valor dos juros, vamos utilizar a manipulação da expressão $M = C + J$, onde montante é o resultado da soma entre Capital e juros simples.

Passando a ser $J = M - C$ Juros é a diferença entre montante e o capital inicial.

Exemplos



A televisão da minha casa pifou, e no dia seguinte, liguei para o Sr. Painha que conserta TVs no centro da cidade. Dois dias depois recebi o orçamento para o conserto da minha televisão, que irá custar R\$ 500,00 e com garantia de 3 meses.

A minha televisão já tem 10 anos de uso, resolvi fazer um orçamento de uma televisão nova.

Encontrei uma tv nova com o mesmo tamanho, tela 4K, smart, etc custando à vista R\$ 950,00, com garantia de 3 anos de fábrica. Conversando com o vendedor, ele explicou que eu poderia dividir em duas parcelas de R\$ 500,00. Sendo uma no ato e a outra 30 dias depois.

Chegando em casa, fui fazer as contas. Afinal quanto de juros irei pagar, e qual será a taxa de juros simples cobrada? Vale a pena comprar a TV nova?

Para realizar o sonho da casa própria, resolvi separar uma parcela do meu salário e aplicar em um investimento indicado pela gerente do banco. Ficou acordado que farei depósitos mensais de R\$ 500,00 durante 10 anos. Com um rendimento mensal de 1% ao mês.

Qual será o valor do meu investimento ao final de 5 anos?

Atividades



Atividade 1

1. Com base no material estudado, por que as instituições financeiras cobram juros?

2. Os irmãos Matheus e Kauan se envolveram em empréstimos no valor de R\$ 20.000,00 cada um com um mesmo banco. Matheus pediu R\$ 20.000,00 emprestado a uma taxa de 61,71% de juros ao ano. Já Kauan emprestou R\$ 20.000,00 ao mesmo banco, aplicando o dinheiro na poupança, a uma taxa de juros de 7,9% ao ano. Ao final de um ano, Matheus pagou tudo o que devia e Kauan recebeu tudo o que tinha direito.
 - a. Quanto Matheus pagou? Kauan, quanto recebeu?
 - b. Qual foi a diferença entre o juro pago por Matheus e o recebido por Kauan?
 - c. Vocês acham isso justo? Por que os bancos agem dessa forma? Expliquem.

Atividade 2

Vocês já ouviram a música Medo Bobo de Maiara e Maraisa? Esta é apenas uma sugestão de música, pode escolher outra de sua preferência.

Assistam ao vídeo abaixo e criem uma paródia / outra versão com a letra falando sobre empréstimos e juros.

Este material fará parte do produto final do projeto.

[Maiara & Maraisa - Medo Bobo \(Ao Vivo em Goiânia\)](#)



Manual entregue na Aula 8



Manual do Serasa Score



**O guia oficial, único e completo
sobre o Serasa Score.**

Todas as informações que você precisa
saber para possibilitar o aumento de sua
pontuação de crédito em um só lugar.

Slides – Aula 9

Quanto pagamos pelo dinheiro emprestado?



Prof Beethoven

EMPRÉSTIMOS

A taxa média de juros para empréstimo pessoal teve uma queda leve em março, para 7,63% ao mês, que representa um recuo de 0,4% em relação a fevereiro, quando estava em 7,66%. Este foi o primeiro mês em 2023 que o patamar de juros dos grandes bancos nessa categoria caiu, de acordo com o levantamento do Procon-SP. A taxa atual equivale a um juro médio de 141,52% ao ano para o crédito para pessoa física. Já no **cheque especial**, o juro médio praticado pelos grandes bancos seguiu estável pelo terceiro mês consecutivo, em 7,96% ao mês, o equivalente a 150,56% no ano.

fonte:
<https://www.estadista.com.br/noticia/credito/noticia/2023/03/21/taxas-de-juros-para-emprestimo-pessoal-recua-em-marco-compare-entre-bancos-04.shtml>

ATIVIDADE

Calcular os juros de um empréstimo: Conforme o slide anterior, faça os cálculos dos juros cobrados pelos bancos para um empréstimo de R\$ 10.000,00, estime o pagamento desta dívida em 36 meses.

POUPANÇA

Quanto está a rentabilidade da poupança?

Veja abaixo o rendimento da poupança em maio de 2023 atualizado em 01/05/2023.

Período	Rendimento
Rendimento da poupança	6,17% ao ano + TR
Rendimento no mês (atualizado em 01/05/2023)	0,72%
Rendimento últimos 12 meses	8,38%
Rendimento acumulado em 2023	3,37%

Fonte: Brasil Indicadores. <https://www.bcb.gov.br/indicadores/qual-e-rendimento-da-poupanca-hoje>

ATIVIDADE

Calcular os juros de uma poupança. Conforme o slide anterior considerar um depósito único de R\$ 10.000,00. Verificar o rendimento da poupança por 3 anos.

ATIVIDADE

Calcular os juros de uma poupança. Conforme o slide anterior considerar depósitos mensais de R\$ 1.000,00, por um período de 10 meses. Verificar o rendimento da poupança por 3 anos.

CONSÓRCIO

Os consórcios surgiram no Brasil nos anos 1960 entre funcionários do Banco do Brasil. Inicialmente eram grupos informais que foram se organizando internamente, dando origem ao que viriam a ser os consórcios. Isso aconteceu devido à implantação da indústria automobilística e ao surgimento de aparelhos eletrônicos. Ambos geraram legiões de consumidores ávidos por esses produtos e que não encontravam, no sistema bancário da época, uma estrutura capaz de atendê-los com financiamentos adequados.

O QUE É? É um meio de autofinanciamento. Pessoas físicas ou jurídicas se reúnem para formar uma poupança conjunta e viabilizar a aquisição de bens móveis, imóveis ou serviços para cada uma delas. Administradoras de consórcios geram os consórcios, mediante autorização do Banco Central para funcionar e são fiscalizadas pela autoridade monetária.

O consórcio na forma que conhecemos, com sorteios e lances, é uma invenção brasileira, segundo a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac).

COMO FUNCIONA No consórcio, os membros do grupo pagam parcelas periódicas para formar o fundo comum que permite a compra de bens ou serviços. O prazo e o número de cotas são preestabelecidos. O valor do item é dividido pela duração do consórcio e cada integrante paga uma fração dele.

Mensalmente (ou em outra periodicidade prevista em contrato), a administradora sorteia parte do fundo para um ou mais participantes comprarem o item. Nestas ocasiões, integrantes podem dar lances e, caso vencedores, são também contemplados.

A adesão de uma pessoa a um grupo ocorre com a assinatura do contrato de participação, onde devem estar listadas as regras do consórcio como objeto, prazo, número de cotas, periodicidade dos pagamentos e taxas, entre outros.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Uma das vantagens dos consórcios é não exigir entrada. Ou seja, não é preciso ter um capital inicial, como ocorre nos financiamentos de veículos e imóveis. O valor do bem ou serviço é integralmente diluído em parcelas. Não há também necessidade de apresentar garantias até a contemplação, então o processo de adesão é mais simples.

Na seara das desvantagens, o consorciado não recebe o bem ao aderir ao grupo e precisa contar com a sorte para ser sorteado ou ter recursos para dar um lance. Isso faz do consórcio um produto indicado para pessoas que podem esperar para ter acesso ao bem ou serviço.

CUSTOS

Além das parcelas para aquisição do bem ou serviço objeto do consórcio, incide taxa de administração. Podem ser cobradas também contribuições para fundo de reserva e seguro, caso previstas em contrato.

A taxa de administração é a remuneração devida à administradora e varia de caso a caso. Ela é calculada sobre o valor total do bem ou serviço e dividida pelo prazo do consórcio – ou seja, é diluída nas prestações.

Por exemplo: uma taxa total de 15% dividida por 60 meses resultará numa taxa mensal de 0,25%; e um bem de R\$ 30 mil terá seu valor multiplicado por 0,25%, o que resulta numa taxa mensal de R\$ 75.

O fundo de reserva é valor acumulado para ser usado pelo grupo em casos como: cobertura para insuficiência de recursos no fundo comum; pagamento de prêmio de seguro em caso de inadimplência de consorciados contemplados; pagamento de despesas bancárias; pagamento de custas de medidas judiciais ou extrajudiciais para cobranças; e contemplação por sorteio desde que não comprometa sua utilização nos casos anteriores. O saldo do fundo de reserva é dividido entre os participantes após o término do consórcio.

ATIVIDADE

Calcular o valor da parcela de um consórcio de uma casa própria no valor de R\$ 300.000,00

Slides – Aula 10



“Desvendando os gastos reais com Empréstimo Bancário e Empréstimo Consignado”

Qual o valor total que se paga quando contrainos um empréstimo?

São dois tipos comuns de empréstimo: empréstimos bancários (cheque especial, empréstimo pessoal, cartão de crédito) e empréstimos consignados. Como esses subsídios operam e qual é o valor total que podemos pagar ao final do contrato?

Os componentes do valor pago em um empréstimo podem variar de acordo com as condições específicas de cada contrato e com as políticas da instituição financeira. Os componentes comuns incluem: o montante principal, taxas de juros, prazo do empréstimo, pagamentos periódicos, encargos adicionais (taxas de originação, seguros, tarifas administrativas, entre outros) que variam entre diferentes instituições financeiras.

Para uma compreensão completa dos valores totais pagos em um empréstimo, é necessário ler atentamente o contrato e verificar todas as informações fornecidas pela instituição financeira.

No cálculo dos juros de um empréstimo, é preciso das seguintes informações:

Valor do empréstimo: É o montante total que você está pedindo emprestado.

Taxa de juros: É a taxa percentual que o credor cobra pelo empréstimo. Essa taxa pode ser anual (taxa anual) ou mensal (taxa mensal).

Prazo do empréstimo: É o período de tempo em que você se comprometeu a pagar o empréstimo. Geralmente é expresso em meses ou anos.

Juros simples: Nesse caso, os juros são calculados apenas sobre o valor principal do empréstimo.

Juros compostos: Neste caso, os juros são calculados tanto sobre o valor principal quanto sobre os juros acumulados anteriormente.

O que é ofertado no dia a dia ?



Está sem margem no consignado?
O CRÉDITO PESSOAL É A SOLUÇÃO!
CREDI
CREDI



\$ DINHEIRO NA MÃO e situações pagas!
FAÇA SEU EMPRÉSTIMO
Crefisa, Resolvidor
Crefisa, Resolvidor

O que é ofertado no dia a dia ?



Precisa de uma geladeira nova? O celular pifou?

Faça como a Ana e compre online com o Boleto Parcelado.

Pague em até 24x e sem cartão de crédito.

[CONHEÇA NOSSOS PARCELADOS](#)

Losango
agência de crédito

O que é ofertado no dia a dia ?

**EMPRÉSTIMO
PESSOAL É NA
LOSANGO:**
acessível e
facinho
de pedir



O que é ofertado no dia a dia ?



Pesquise e apresente outras ofertas de empréstimos.



Documento Digitalizado Restrito

Entrega de versão final de TCC

Assunto: Entrega de versão final de TCC
Assinado por: Julia Sione
Tipo do Documento: Livro
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Julia Sione Justino, ALUNO (201921230040) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAMPINA GRANDE, em 27/06/2023 17:31:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/06/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 864232

Código de Autenticação: ae15e07e3b

